

A Visita da Caravana da Fraternidade a Manaus (AM): Repercussão no Movimento Espírita Amazonense

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Baseada na hipótese de que a visita teve importância para a dinamização do Movimento Espírita Amazonense, esta pesquisa buscou responder as seguintes perguntas: O que foi o movimento denominado “Caravana da Fraternidade”? Quais os seus objetivos? Quais as atividades desenvolvidas pela comitiva em Manaus? E, qual a repercussão da presença dos caravaneiros no Movimento Espírita Amazonense? Essa visita de confraternização aos estados teve por finalidade divulgar os objetivos da unificação e colher adesões de onze estados do Norte e do Nordeste ao “Pacto Áureo”. Os caravaneiros Leopoldo Machado e Luiz Burgos estiveram em Manaus entre os dias 6 e 9 de dezembro de 1950. Pelas evidências encontradas, podemos inferir que a repercussão da visita à capital amazonense, foi confirmada. Observou-se a divulgação da visita na imprensa manauara. No âmbito local, ocorreu o fortalecimento da Federação Espírita Amazonense como órgão representativo do Movimento Espiritista e a criação de novos Centros Espíritas. Com a dinamização das suas atividades, ampliou-se a difusão e propaganda doutrinária, contando inclusive com o programa radiofônico “A Terceira Revelação”. Foi criado o Departamento de Infância e Juventude, no ano de 1965. No âmbito nacional, formalizou-se a adesão da Federação Amazonense à Federação Espírita Brasileira e a FEA tornou-se assídua nas reuniões do Conselho Federativo Nacional, ampliando o seu envolvimento com o Movimento Espírita Nacional, passando a representar a família espírita amazonense fora do Estado.

Palavras-chave – Caravana da Fraternidade. Pacto Áureo. Federação Espírita Amazonense. CFN.

Submetido em 06/10/2023

Aprovado em 09/08/2025

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o Movimento Espírita Amazonense comemorou os 70 anos da visita da “Caravana da Fraternidade” à cidade de Manaus (AM). Aquelas comemorações, despertaram o interesse da pesquisadora em compreender a importância daquela visita para a dinamização das atividades espíritas locais.

Nesse sentido, buscou-se conhecer as informações existentes sobre a presença dos caravaneiros nas plagas amazônicas e a repercussão dessa visita nas ações espiritistas locais. Encontrou-se dois artigos apresentados pelo confrade José Alberto da Costa Machado, na primeira edição do Simpósio FAK¹¹, no ano de 2009. O primeiro, intitulado “Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história”; e o segundo, denominado “Uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas”.

Uma pequena notícia sobre a visita foi localizada no opúsculo sobre a “História do Espiritismo no Amazonas”, elaborado pelo ex-presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA), José Cunha Campos, publicado no ano de 1984. E, no livro “A Caravana da Fraternidade”, tomou-se conhecimento sobre o planejamento da viagem e as impressões registradas pelos caravaneiros. Nesta obra, constam as crônicas publicadas por Leopoldo Machado e os registros do diário de Francisco Spinelli.

¹¹ Os Simpósios FAK são eventos bi-anuais, realizados pela Fundação Allan Kardec, em comemoração ao aniversário de sua criação.

Realizou-se pesquisa documental nas atas da FEA, buscando-se os registros das atividades desenvolvidas pelos visitantes e os desdobramentos daquela visita. Na Hemeroteca Digital Brasileira, procurou-se notícias publicadas nos periódicos locais, sobre a passagem dos caravaneiros na capital amazonense. E, por fim, na revista “O Reformador”, órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira (FEB), investigou-se os indícios da integração da federativa amazonense com o Movimento Espírita Nacional, na década anterior e posterior à presença da Caravana no solo amazonense, para analisar o impacto da mesma. A autora optou por manter a grafia dos textos de época nas citações.

Baseada na hipótese de que a presença da Caravana teve importância para a dinamização do Movimento Espírita Amazonense, a partir dos anos de 1950, esta pesquisa buscará responder as seguintes perguntas: O que foi o movimento denominado “Caravana da Fraternidade”? Quais os seus objetivos? Quais as atividades desenvolvidas pela comitiva em Manaus? E, qual a repercussão da presença dos caravaneiros no Movimento Espírita Amazonense?

2 A CARAVANA DA FRATERNIDADE E O MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE

Machado, no artigo que apresentou a proposta de sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a história do Espiritismo no Amazonas, justificou que:

À medida que o Espiritismo no Brasil vai se tornando uma força social reconhecida, também vão se avolumando os esforços para reconstruir a sua história, identificar seus vultos relevantes e realçar sua saga em busca de tornar-se realidade, especialmente em terras brasileiras [...].

No Estado do Amazonas essa busca ganha mais relevância ainda, pois as notícias que vão se revelando mostram que, no início do século XX, o Espiritismo nesse estado tinha uma pujança inusitada. Por outro lado, é também, surpreendente que em determinado período desse mesmo século, por volta dos anos 30 a 50, tenha havido um quase silêncio sobre o seu andamento. E mais ainda, a partir dos anos 50, quando se supunha um movimento em ocaso, há registros de notícias de um recomeço a partir do qual ele não parou mais de dinamizar-se até os dias presentes [1] [grifo nosso].

O autor – a o elencar os temas para a pesquisa histórica, no item que tratava sobre o declínio da pujança inicial – afirmou que: *“Este assunto envolve a tentativa de entender porque um movimento tão pujante, em seu início, entrou em declínio a ponto de quase silenciar entre meados dos anos 20 e início dos anos 50”* [2]. E, entre os pontos a serem pesquisados, sugeriu dar atenção a: *“[...] repercussão do Pacto Áureo no Amazonas; retomada do movimento espírita com atividades significativas após 1950; a visita da chamada “caravana da fraternidade” para divulgação dos propósitos unificacionistas do Pacto Áureo [...]”* [2].

O mesmo autor, no artigo “Uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas”, propôs *“a divisão de sua história em quatro fases: chegada e propagação (até 1904); organização, pujança e declínio (1904 – 1950); recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais (1950 – 1978); e dinamização e interiorização (1978-?)”* [grifo nosso] [3]. Ao desenvolver seu pensamento sobre a terceira fase, registrou o contraste entre o cenário de marasmo do Movimento Espírita local em contraponto com a dinâmica vivenciada pelo Movimento nacional e destacou os esforços de unificação:

[...] Particular dinamismo ocorria nos esforços de unificação que culminariam com a celebração do Pacto Áureo [...], conseguido por movimentações à margem do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, que se realizava no Rio de Janeiro, com [...] delegações do Brasil [...] e também do exterior. [4]

[...] Esse documento passaria a ser a referência basilar da unificação do movimento espírita no Brasil, dando início a um hercúleo esforço no sentido de congregar esforços, solidificar a união fraterna e buscar unidade na prática da doutrina. Para tanto, organizou-se a chamada Caravana da Fraternidade. [grifo nosso]

A partir desse momento o movimento espírita amazonense começou a dinamizar-se de forma impressionante. [...]

[...] as reuniões do Conselho Federativo Nacional passaram a ser frequentadas por representantes do movimento estadual; material de apoio aos centros espíritas produzido pela [...] FEB passou a ser usado nas casas espíritas; os livros espíritas idôneos se tornaram mais disponíveis no estado [...] [5]. [grifo nosso]

2.1 ANTECEDENTES E CONTEXTO

Na comemoração dos 70 anos do 1.º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizada pela União das Sociedades Espíritas de São Paulo (USE), o conferencista Cesar Perri fez uma retrospectiva, contextualizando os antecedentes e o cenário no qual ocorreu a assinatura do “Pacto Áureo”. Lembrou que Adolfo Bezerra de Menezes assumiu a gestão da FEB, no ano de 1895, numa época de crise. E, um dos temas que prejudicava a união da família espírita brasileira era a relação antagônica entre os roustanguistas e os anti-roustanguistas [6].

De acordo com o conferencista, após a desencarnação de Bezerra, no ano de 1900, Leopoldo Cirne, então vice-presidente, assumiu o comando da FEB e buscando pacificar os adeptos do Espiritismo, apesar de ser roustanguista convicto, retirou a cláusula do Estatuto que tornava obrigatório o estudo das obras de Roustaing¹². Apesar dos esforços dos presidentes que passaram pela Federativa Nacional, a união dos espíritas não se efetivava.

Esse cenário começou a modificar-se no ano de 1947, com a formação da USE. Inspirado, o Movimento paulista idealizou o “Congresso Brasileiro de Unificação Espírita”, realizado entre 31 de outubro e 5 de novembro de 1948. O foco do encontro era nacional e tinha como pauta a unificação do Movimento Espírita nos Estados e alinhamento urgente de problemas doutrinários [6]. Compareceram representantes das instituições:

[...] dirigentes da USE-SP e de outras instituições paulistas, Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul [FEERGS], Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Catarinense, União Espírita Mineira, Liga Espírita do Brasil, Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil, Lar de Jesus de Nova Iguaçu (RJ), Centro Espírita de Cuiabá, e pessoas que tinham procurações de instituições de Sergipe, Bahia, Pará, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. [7]

Após o citado congresso, estabeleceu-se que a FEERGS faria a interlocução com a FEB para articular o movimento de integração. Enquanto isso, a USE envolveu-se no apoio ao “*2o Congresso da Confederação Espírita Panamericana, realizado no Rio de Janeiro pela Liga Espírita do Brasil no ano de 1949*” [8]. Esse congresso aconteceu em outubro de 1949, com a presença de espíritas dos seguintes estados: “[...] *São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará, e do Rio de Janeiro, então Distrito Federal*” [9].

¹² Jean-Baptiste Roustaing (1805 - 1879) foi advogado, juriconsulto, bastonário da Ordem dos Advogados de Bordeaux e autor de diversos trabalhos jurídicos. Espírita francês, foi o coordenador da obra “Os Quatro Evangelhos ou Revelação da Revelação”, psicografada pela médium belga Émilie Collignon. Este embate de pureza doutrinária é antigo e existe desde a fundação da FEB e, em 2003, tomou vias judiciais com o jornalista e escritor kardecista/rustenista Luciano dos Anjos entrando na justiça contra a reforma estatutária da instituição. Setores anti-Roustaing, do movimento espírita brasileiro, tentam há anos abolir a bibliografia do coordenador de Os Quatro Evangelhos da entidade. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Roustaing. Acesso em 29 Jul 2023.

Segundo Perri, o confrade Carlos Jordão, 20 anos depois, relatou numa entrevista que, após as deliberações do Congresso, por volta de 1h da manhã, representantes de todas as delegações presentes, certamente inspirados pela espiritualidade superior, desceram dos seus quartos dos hotéis e se encontraram numa praça próxima. Percebendo a influência dos benfeitores, agendaram um encontro na manhã seguinte no qual ficou definido que Artur Lins de Vasconcelos Lopes seria o responsável por agendar uma reunião com o presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas [6].

A reunião ocorreu no dia 05 de outubro de 1949, ficando conhecida como a “Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro”, um acordo de cavalheiros espíritas que foi “*cognominado por Lins de Vasconcellos como ‘Pacto Áureo’ e se constituiu no Acordo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro*” [10].

Com base nesse acordo, foi criado o Conselho Federativo Nacional (CFN), que seria dirigido pelo presidente da FEB, instalado em 1º de janeiro de 1950. Destacou Cesar Perri, que:

Por iniciativa da USE junto ao novel CFN da FEB foi programada a visita de confraternização aos Estados, durante o ano de 1950. A atividade ficou conhecida como “Caravana da Fraternidade” e [...] teve por finalidade divulgar os objetivos da unificação e colher adesões de onze estados do Norte e do Nordeste ao “Pacto Áureo”. O resultado foi a adesão das Instituições daquelas regiões ao Acordo, com a criação dos órgãos federativos nos Estados onde não os possuíam. [grifo nosso]

Os caravaneiros: Ary Casadio e Carlos Jordão da Silva (São Paulo); Artur Lins de Vasconcelos (Paraná), Francisco Spinelli (Rio Grande do Sul) e Leopoldo Machado (Rio de Janeiro) realizaram visitas, contatos e levaram orientações sobre a divulgação do Espiritismo, estímulo às obras de assistência social e de ambientação doutrinária aos lares. A partir de Recife, Artur Lins de Vasconcelos foi substituído por Luiz Burgos (Pernambuco) [...] (Anexo 01).

Leopoldo Machado fez os registros, publicados na forma de livro *A caravana da fraternidade*, esgotado logo após o evento. Em 2009 estivemos em Nova Iguaçu e obtivemos autorização da família do autor para publicação deste livro pela Editora da FEB [11].

Antes da vinda dessa comitiva, ocorreu uma sessão de Assembleia Geral extraordinária, realizada no dia 26 de janeiro de 1950, com o fim especial de adesão da Federação Amazonense a FEB. Na ocasião, o presidente da Assembleia, Raymundo Coqueiro Mendes¹³, esclareceu que tinha:

[...] em mãos uma carta da Federação Espírita Brasileira, datada de 30 de novembro de 1949, na qual aquela Instituição renova o seu pedido, de enviar-nos de retorno, devidamente regularizados, os documentos por ela enviados, como sejam: um formulário de adesão ao quadro de Sociedades Federadas àquela instituição e um Termo de Compromisso, os quaes passou a ler em vos alta para conhecimento de todos os presentes. [12]

Segundo Coqueiro, a carta veio acompanhada de farto material para orientar o processo de adesão, tais como: “[...] *um exemplar dos Anais do Conselho de Associações Federadas do Distrito Federal, um dito de Organização Federativa e sua remodelação em 1924 e um dito do Conselho Federativo* [...]”. Após a informação sobre o motivo da reunião, o vice-presidente da Assembleia fez uma leitura didática da “[...] *fórmula do Compromisso de adesão a Federação Espírita Brasileira* [...]” [13] e finalizou propondo que a Diretoria solicitasse esclarecimentos sobre pontos obscuros no Termo de Adesão, o que foi aceito unanimemente.

¹³ Neste VIII Simpósio FAK, o confrade Martin Afonso de Souza apresentará o artigo “*Trajectoria de Raymundo Coqueiro Mendes, homem público e trabalhador espírita*”.

Pelo exposto, percebe-se que a FEB manteve contato formal com a Federação Amazonense, visando a sua adesão, antes da vinda da Caravana, sem, contudo, alcançar um resultado positivo, pois nenhum movimento nesse sentido foi registrado entre a reunião do dia 26 de janeiro e a presença dos caravaneiros em Manaus.

2.2 CARAVANA DA FRATERNIDADE: QUAIS OS SEUS OBJETIVOS E FINALIDADE

Desde a antiguidade, as viagens têm sido utilizadas para a divulgação religiosa. Para os espíritas, algumas têm significado especial. Primeiro, as viagens paulinas, entre os anos 45 a 58 DC; depois, as viagens espíritas realizadas por Allan Kardec, nos meados do século XIX.

O Apóstolo dos Gentios peregrinou pelo mundo antigo, na tarefa de divulgação do Cristianismo. Os registros das três viagens, constam em O Novo Testamento e em diversas obras de teólogos e historiadores. Os espíritas tomaram conhecimento de passagens desconhecidas dessa trajetória, que foram narradas na obra “Paulo e Estevão”, inspirada pelo Espírito Emmanuel e psicografada por Francisco Cândido Xavier. Dois livros ampliam essas informações: “As marcas do Cristo, volume 1” escrito por Hermínio Miranda e “Paulo, um homem em Cristo”, de autoria de Ruy Kremer. Estes textos mostraram que, apesar de desgastantes, quão importantes foram essas viagens.

Kardec registrou as viagens que realizou para a divulgação do Espiritismo. Muitos espíritas *“ignoram as dificuldades que [...] enfrentou para que a Doutrina Espírita se tornasse conhecida e praticada naqueles tempos tão difíceis do século XIX”* [14]. O Codificador, *“aproveitando as férias de verão da Sociedade Espírita de Paris, deslocou-se da capital francesa para visitar algumas cidades do interior da França, alcançando, em 1864, Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica”* [14]. Era difícil o deslocamento naquela época. Na viagem de 1862 *“[...] precisou de quase dois meses para percorrer 693 léguas e visitar cerca de vinte cidades, e isto porque a França, na metade do século XIX, já possuía uma malha ferroviária que cortava o país em todas as direções e cujos trens trafegavam na incrível velocidade de 50 quilômetros por hora...”* [14].

Quando a novel Doutrina Espírita completava o seu aniversário de cinco anos, Kardec realizou aquela que foi considerada a sua mais importante peregrinação: a “Viagem Espírita de 1862”. Sobre ela, lançou um opúsculo, no qual registrou os objetivos da mesma:

[...] dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, nos instruímos. Queríamos ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e da maneira pela qual ela é compreendida; estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras. Estávamos desejosos, sobretudo, de apertar a mão de nossos irmãos espíritas e de lhes exprimir pessoalmente a nossa mui sincera e viva simpatia, [...]; de dar, [...], um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pioneiros da obra que, por sua iniciativa, seu zelo desinteressado e seu devotamento, constituem os seus primeiros e mais firmes sustentáculos [...] [14] [grifo nosso].

Depreende-se que essa modalidade missionária usada na divulgação de uma religião, favorecia a aproximação entre os líderes e os seus adeptos, possibilitando o fortalecimento dos laços entre os crentes que formavam as comunidades religiosas no passado. Portanto, não foi surpreendente o planejamento de uma viagem naquele momento em que o Movimento Espírita Brasileiro reunia suas ovelhas e buscava a unificação dos seus propósitos.

Como foi relatado, na seção anterior, após a instalação do CFN, observou-se a *“necessidade de se contar com o apoio e a participação dos estados que não haviam firmado o histórico documento”* [11]. Portanto, planejou-se para o segundo semestre de 1950 uma viagem aos estados do Norte e Nordeste, sendo os seus custos garantidos por alguns signatários do “Pacto Áureo” [15].

Os caravaneiros partiram da cidade do Rio de Janeiro (RJ), no dia 31 de outubro de 1950, com destino a Salvador (BA) e visitaram todas as capitais dos estados do Norte-Nordeste, excetuando os então quatro territórios e Parnaíba (PI). No retorno, os viajantes visitaram o médium Francisco Xavier, em Pedro Leopoldo (MG). A comitiva desfez-se na cidade de Belo Horizonte, no dia 13 de dezembro daquele ano, perfazendo 44 dias de viagem.

De acordo com os registros de Leopoldo Machado, a “Caravana da Fraternidade” realizaria as visitas de confraternização entre os espíritas do sul com os espíritas do norte, com programação para ser efetivada no ano de 1950, e tinha como objetivos:

a) Maior aproximação dos espíritas, visionando o ideal de unificação social da Doutrina; b) Propaganda cultural do Espiritismo no mundo profano; c) Maior estímulo às obras de assistência social inspiradas pela Doutrina; d) Levar ambientação doutrinária aos lares, de vez que os caravaneiros sempre preferiram hospedagem nos lares dos irmãos [16].

A operacionalização desses objetivos foi planejada de acordo com os procedimentos abaixo descritos:

[...] (I) Conferências culturais para o grande público, que atraíram verdadeiras multidões a elas, tarefa esta quase que da responsabilidade do prof. Leopoldo Machado; (II) Reuniões de mesa-redonda para reajustamento de pontos de vista em choque, das quais o ideal da unificação sempre saiu vitorioso, por isso que de todas elas foram lavradas as respectivas atas; (III) Visitas de estímulo às instituições espíritas de assistência social; (IV) Programas sociais, organizados pelos irmãos visitados [16].

2.3 A PRESENÇA DA COMITIVA NACIONAL EM MANAUS

A princípio, o CFN pensou em oficializar a expedição de uma Caravana aos estados. Depois, ponderou que uma comitiva formal poderia constranger os visitados, diante da falta de unidade de pensamentos vigente. Assim sendo, definiu que uma visita informal daria o clima da fraternidade, da cordialidade e da liberdade, propiciando que cada um se manifestasse como quisesse.

Nos preparativos para a viagem, os caravaneiros enviaram cartas aos espíritas que conheciam, nas cidades a serem visitadas. A princípio, Manaus não apareceu entre as cidades para onde foram enviadas as missivas. Entretanto, adiante, Machado manifestou ter feito contato com Álvaro Maia para comunicar a vinda da Caravana até a capital amazonense:

Nada sabíamos do movimento espíritico em Manaus. Ir ao Norte, até Belém, sem ir a Manaus, estaria certo?

Pensávamos que não. E como de Manaus, só conhecíamos, [...] o senador Álvaro Maia, companheiro no ‘Congresso de Mocidades Espíritas’, escrevemos-lhe uma carta. Não respondeu. Mas recebeu-a, pois dela falara, em Belém, a um jovem confrade.

A falta de sua resposta em nada diminuiu, na verdade, nossa atuação na bela capital amazonense. Nem chegou, mesmo, a diminuir nossas relações, pois durante nossa grave enfermidade telegrafou-nos, dizendo: ‘visito ilustre amigo, rogando Deus completo restabelecimento. Abraço cordial. Álvaro Maia’ ” [17].

O senador, tinha afinidade com o Espiritismo, como se vê nesta notícia, no Jornal do Commercio, no ano 1949, de que ele publicaria: “[...] uma pequena obra sobre o espiritismo, devendo nela dar as suas impressões sobre tudo o que viu na Europa, principalmente na França, onde teve oportunidade de avistar-se com grandes chefes do espiritualismo francês” [18]. Portanto, o silêncio à

carta de Machado pode ter sido consequência de campanha política daquele ano, no qual foi eleito governador do Amazonas. Outrossim, a sua ausência durante a visita, pode ser resultado de compromissos pessoais, uma vez que há registros do seu deslocamento em viagens [19]:

[...] deverá chegar hoje [03 de dezembro] a esta capital, [...] o senador Álvaro Botelho Maia [...], governador eleito do Amazonas. [...] Vem o senador aguardar o dia da sua diplomação, [...] o que se dará até o dia 15 do corrente [...]. Enquanto isso, [...] viajará até a cidade de Humaitá, seu berço natal, onde assistirá em companhia da sua genitora, os festejos [...] daquela localidade do rio Madeira [20].

Certamente, ocorreu um contato prévio com o presidente da FEA, Marcellino Queiroz¹⁴, que manifestou alegria a respeito da visita: “[...]com imensa satisfação [...]recebemos a grata notícia da Caravana da Fraternidade, que, na missão grandiosa de unificação da família espírita brasileira, chegara até nós, a fim de que, também, o Amazonas pudesse ficar reintegrado no Pacto Áureo [...]” [21]. A fim de envolver a comunidade espírita e simpatizantes na organização para a chegada dos visitantes, a FEA publicou um convite, nas edições dos dias 19 e 20 de novembro de 1950, do Jornal do Commercio, para que participassem do planejamento da recepção aos caravaneiros [22] [23].

Spinelli registrou em seu diário de viagem que permaneceria em Belém (PA) e viriam para Manaus o Leopoldo e o Burgos [24]. Eles partiram às 6h35min, do dia 06 de dezembro, em um hidroavião Catalina. A viagem a bordo de uma aeronave, pequena e lotada, durou 5h10min, pousando na hora do almoço. A comitiva de recepção era formada por lideranças espíritas: “*Marcelino Queiroz, presidente da F. E. Amazonense; Raimundo Mendes, médium curador, presidente da câmara Municipal; Artur Marques Gouvêa, representante do C. E. Allan Kardec [...]*” [25].

A chegada dos caravaneiros foi motivo de emoção para os amazonenses. A presidente do Centro Espírita Allan Kardec (CEAK), Raimunda Penha de Oliveira manifestou-se: “*Manaus espírita recebeu, [...], o selo doirado que consagrou a fé de nossos irmãos do Sul, cuja consciência despertou para a luta construtora de uma vida melhor*” [26]. Para Queiroz, aquele encontro inicial foi marcante: “[...] a nossa alegria em recebermos [...] figura muito conhecida como o maior pregador da Doutrina dos Espíritos, o professor Leopoldo Machado, nome que é, no nosso meio, sempre querido e lembrado com carinho pela sua atividade e convicção doutrinária [...]” [27].

Nas subseções a seguir, apresentaremos as ações desenvolvidas em Manaus, de acordo com a proposta de operacionalização estabelecida pelos organizadores da viagem.

2.3.1 As Conferências Culturais

As conferências alcançavam o público em geral, pois atendiam ao objetivo de realizar a propaganda cultural do Espiritismo no mundo profano. Esses eventos, divulgados com antecedência, atraíam um número expressivo de participantes, uma vez que Leopoldo Machado era um orador de expressão nacional. Nessas palestras, ele discorria didaticamente sobre temas doutrinários e, com a sua capacidade de oratória, falava cerca de uma hora e meia, sem cansar a plateia.

Em Manaus, aconteceram quatro conferências, conforme atestou Raimunda Oliveira: “*Leopoldo Machado, o incansável vanguardeiro, [...] realizou quatro luminosas palestras que transmitiram o entusiasmo de sua alma ao coração incendiado dos seus irmãos do Norte: na Federação Espírita Amazonense, no Teatro Amazonas, na A. E. Allan Kardec, na União Operária [...]*” [26].

A primeira conferência, com o tema “O Problema religioso, como o mais sério dos problemas”, aconteceu na noite de 06 de dezembro, na sede da FEA. Machado relatou que o salão estava repleto

¹⁴ MELO, Santa M e MELO, José Jorge. *Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita Allan Kardec*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017, p 49.

de gente; na mesa estavam Marcelino Queiroz e José de Sales Cavalcante, além do médium Luiz Burgos, que proferiu a prece de encerramento [28]. Em suas lembranças, Queiroz escreveu: *“Ouvimos o prof. Leopoldo [...] na sede da federação [...], casa cheia. Todos ansiosos para ouvir o verbo inflamado do orador. A sua conferência foi belíssima e eloquente, muito aplaudida”* [29].

Num encontro fortuito, ocorrido na Av. Eduardo Ribeiro, o desembargador e deputado federal André Araújo, felicitou Machado pela sua exposição na FEA, na noite anterior; e em seguida, confirmou a sua presença na conferência que ocorreria no Teatro Amazonas [30]. A conferência com o tema “Terrível divórcio da razão e da fé”, na noite de 07 de dezembro, teve a assistência comprometida, pelo tempo chuvoso, conforme narrou o expositor:

[...] -Virá gente mesmo, tratando-se de uma conferência doutrinária?

-Não creio. A noite será chuvosa e a conferência vai ser irradiada pela Rádio Baré, a mais ouvida da zona. E muita gente já o viu e ouviu ontem.

Contudo, ainda se pode contar uns 150 espectadores [31].

Naquela época, o rádio tinha uma importância capital na vida das pessoas, sendo um dos principais meios de comunicação em massa. A palestra, transmitida pela Rádio Baré, teve um grande alcance na população. A repercussão foi positiva para os adeptos e simpatizantes do Espiritismo, mas recebeu uma contundente contestação de uma personalidade religiosa local.

A presidente do CEAK, Raimunda Penha, acompanhada de outros espíritas ouviram a preleção pelo rádio, e ficou deveras sensibilizada com o tema desenvolvido, como relatou: *“Ouvimos [...], junto ao confrade Marques Gouvêa [...]. Vibrante, a palavra do vanguardeiro da Fraternidade[...]. Odoastro Nobre, presidente da Mocidade Espírita Allan Kardec, contagiado pelas palavras do conferencista, compôs a Canção da Mocidade: Queremos o Cristo Descrucificado”* [26].

A refutação escrita pelo padre Nonato Pinheiro, membro da Academia Amazonense de Letras, foi publicada em “O Jornal”, no dia 10 de dezembro, daquele ano, conforme relatou o Leopoldo: *“Mal sabíamos nós que teríamos, depois, de refutar o ilustre sacerdote, [...] contra seu escrito, Hieróglifo Divino, com que se saiu, delicadamente, refutando-nos”* [31].

Na tarde de 08 de dezembro, o último dia de atividades na capital do Amazonas, a comitiva visitou o CEAK, onde as atividades artísticas da sua mocidade eram comandadas por Odoastro Nobre:

[...] Centro pequeno e distante [...] depois da presidente, de alguns números de arte pelos moços e da palavra do poeta Hemetério Cabrinha, falamos nós, salientado [...] que não éramos, ao contrário do que afirmou o poeta, a corda que faltava na harpa do Espiritismo amazonense. Talvez fossemos o afinador da harpa... E concitamos todos à união, para maior vitalidade da Doutrina na terra dos Barés... [32].

A última atividade na cidade, aconteceu na sede da União Operária e foi bastante concorrida, apesar da noite chuvosa. A FEA fez convite pela imprensa para a solenidade: *“[...] na sede da União Operária, na rua Marechal Deodoro, [...] Leopoldo Machado, que se encontra em Manaus, chefiando a caravana [...], fará a sua última conferência sob o tema: - ‘A hora do Apocalipse’. A Federação [...] convida a família espírita e bem assim os simpatizantes [...]”* [33].

Naquela ocasião, aconteceu a culminância das atividades dos caravaneiros, com a posse da comissão que seria responsável pela aplicação do “Pacto Áureo” nestas plagas. No livro “A Caravana da Fraternidade”, ficou registrado:

[...] Muita gente, a despeito da chuva. Sede cheia.

Primeiro a posse da comissão escolhida para a aplicação do Pacto Áureo, no meio espírita de Manaus [...]. Conferência de hora e meia. Depois de nós, falaram sobre o papel dos caravaneiros e, agradecendo as despedidas, o Marcelino Queiroz e o Raimundo Mendes [32].

2.3.2 As Reuniões de Mesa Redonda

As reuniões de mesa-redonda eram privativas aos espíritas da cidade visitada. Na ocasião, apresentavam-se os propósitos do “Pacto Áureo” com a finalidade de favorecer o reajustamento de pontos de vista em choque. Conforme o relatório final, o ideal da unificação sempre saiu vitorioso.

Após a primeira conferência, realizou-se a reunião na sede da FEA. Segundo Queiroz: *“Em seguida, tivemos a ‘mesa-redonda’ composta de elementos espíritas, a fim de que, num ambiente de fraternidade, seja restaurada a harmonia no seio da família amazonense”* [27]. Essa reunião, da qual saiu o Movimento de Unificação do Espiritismo em Manaus, foi detalhada por Machado:

[...] Muitos irmãos [...] interessados. Houve pontos de vista díspares, que não tiveram, entretanto, o poder de contrariar o espírito do plano. Nós mesmos justificamos as razões de nossa presença ali, numa prova, modesta embora, de que já é tempo de colocar-se a doutrina acima de tudo, até das instituições e de nossos pontos de vista, se quisermos realizar alguma coisa de importante.

E foi o nosso exemplo que mais calou, a exemplo do que já havíamos observado antes, para êxito completo da missão delicadíssima [...] [29].

De acordo com a ata daquele encontro, cuja transcrição integral pode ser lida no Apêndice 01, a reunião foi bastante concorrida. Iniciou às 22h, com a presença dos membros da Caravana, do presidente da FEA e dos representantes de dez Casas Espíritas:

[...] Centro Espírita Estrela do Bem, Manoel Izidro da Silva; G. Espírita Antonio de Pádua I, [...] Joaquim Dorian de Castro; G. E Paz e Amor, Vitor Velozo; G. E. Alan Kardec, Raimunda Penha de Oliveira; G. E dos Humildes, Manuel Doroteu de Souza Brito; G. C Espírita São Vicente de Paula, Francisco Pereira de Souza; C. E Ismael, José Campos; G E Graça, Luz e Vitória, Albertina Sanches; G. E. Graça, Trabalho e Progresso, Romélia Larréia de Queiroz; C. E. Fé, Esperança e Caridade, Porfírio Guaiacurus de Souza; professor Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho, membros da Caravana da Fraternidade [...] [34].

Naquele encontro, Machado esclareceu sobre *“os fundamentos do Pacto Áureo, seu histórico e suas finalidades, mostrando a necessidade inadiável de uma unificação social da família espírita brasileira como fundamento essencial de unificação maior, porque da família espírita universal”* [35]. Em seguida, indicou-se os membros da Comissão Organizadora que daria andamento às medidas necessárias ao processo da Unificação: *“José Sales Cavalcante, Artur Marques Gouvea, Hemetério Cabrinha, Ligier Herculano Barroso, Marcelino Queiroz, Raimundo C. Mendes e Alberico Bezerra Cavalcante”*. A referida *“Comissão [...] terá como secretário geral [...] Dr. Ligier Herculano Barroso, cujas reuniões serão presididas, rotativamente, pelo irmão que for aclamado em cada sessão* [35]. Nessa ocasião, ficaram definidas as ações a serem desenvolvidas:

[...] I) - Rearticulação da Federação Espírita Amazonense, com adesão de todos os Centros Espíritas a ela e com a sua adesão a Federação Espírita Brasileira; II) – reforma, para tanto de seus Estatutos; III) – Promover a aproximação de todas as casas e instituições espíritas da capital e do interior a FEA, que será, [...] o órgão representativo do movimento espírita no Estado; IV – Nomear, se preciso, sub-comissão [...] para desempenho de tarefas inerentes a obra de organização; V) – Articular o movimento juvenil e infantil de molde que os Centros Espíritas possam ter sua escola e seu departamento juvenil; VI) – Promover, imediatamente, a representação da FEA no Conselho Nacional Federativo; VIII) – Representar a família espírita amazonense onde for necessário [...]; VIII) – Desenvolver intensivo serviço de difusão e propaganda doutrinária, por todos os meios ao seu alcance, e visitar, sistematicamente, os Centros Espíritas, cimentando assim, a indispensável obra de unificação. Esta Comissão Organizadora será extinta assim termine a organização definitiva, com a eleição e posse da Diretoria da nova FEA [36].

O momento foi significativo para a reordenação do Movimento Espírita Amazonense. Após esse encontro, suspendeu-se a eleição para a nova diretoria da FEA, programada para a semana seguinte. Os assuntos pactuados foram levados ao conhecimento da FEB, enviando-se uma cópia da ata e a lista tríptica com nomes de conselheiros da FEB, a fim de ser escolhido o representante da FEA nas reuniões do CFN, nos casos de impedimento do presidente da FEA ou de um membro da diretoria. Além disso, discutiu-se a necessidade do intercâmbio de caravanas para que houvesse a aproximação entre os espíritistas brasileiros:

Tivemos de prometer [...] que, uma vez por ano, uma caravana semelhante do Sul visitaria o Norte, e outra caravana de nortistas visitaria o Sul; que iríamos pugnar por este plano – o único de molde a aproximar os espíritistas intensamente – no Conselho Federativo, hipotecando que voltaríamos, ainda, com mais tempo, na segunda caravana [29].

2.3.3 Visitas de Estímulo às instituições espíritas de assistência social

Para atender o objetivo de estimular as obras de assistência social inspiradas pela Doutrina, programou-se visitas às instituições espíritas de assistência social existentes nas cidades visitadas.

Em Manaus, a primeira visita ocorreu no dia 07 de dezembro, para conhecer as atividades desenvolvidas na sede da FEA. Diariamente, dois médiuns receitistas atendiam cerca de 150 pessoas, distribuindo gratuitamente medicamentos homeopáticos: *“Fomos, pela manhã, com o Marcelino e o Alberico, à sede da Federação. Hora de consulta. Os médiuns, Raimundo Coqueiro Mendes e D. Olga Negreiros, a atender uma enorme multidão[...]”*. O atendimento era ofertado à população, independente do vínculo religioso. Na ocasião, também conheceram a escola “Leonardo Malcher”, que atendia 62 crianças carentes das redondezas [30].

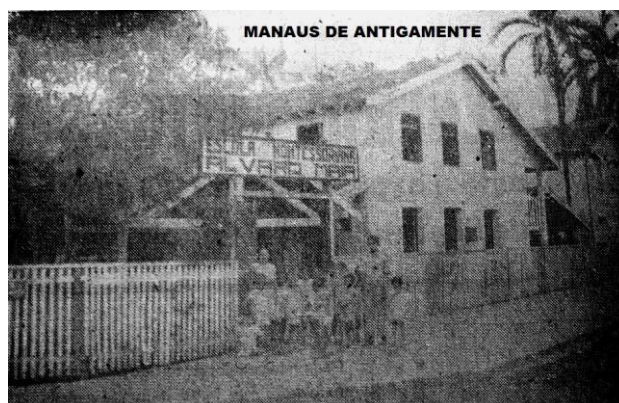
A programação do dia 08 de dezembro foi intensa! De manhã, a convite de André Araújo, visitaram o “[...] Instituto Montessoriano Álvaro Maia¹⁵, [...] para crianças especiais: cegos, surdos, mudos, deficientes mentais. Um enorme edifício velho, de aparelhamentos pedagógicos modernos, e o outro, [...] em construção [...]” [37].

No deslocamento para as demais visitas, os caravaneiros observaram os alicerces de uma construção abandonada, sendo informados de que os espíritas locais tentaram conseguir aquele terreno para um hospital, mas o mesmo foi transformado em campo de futebol. Entretanto, com satisfação, passaram por outro terreno “[...] que os espíritas conseguiram e em que vão construir seu hospital-escola, cuja pedra fundamental não fora lançada coma presença da Caravana, dada a incerteza se ela ia ou não a Manaus...” [37]. Naquele terreno, começou a ser erguido o “Hospital Allan Kardec”, que no ano de 1979, transformou-se na “Fundação Allan Kardec”¹⁶.

¹⁵ Localizado na Rua Paraíba, Adrianópolis, abrigava crianças com múltiplas deficiências. Criado pelo desembargador André Araújo, inaugurado em prédio de madeira a 16 de outubro de 1943. O prédio em alvenaria foi inaugurado em 1946. Em 1974, um ano antes da morte de seu criador, o Instituto encerraria sua trajetória e ficou abandonado durante anos. Em 2002, foi demolido para a construção do condomínio Central Park. Disponível em: <https://manausdeantigamente.blogspot.com/2013/05/instituto-montessoriano-de-manaus.html>. Acesso em: 25 Mai 2023.

¹⁶ MELO, Santa M; MACHADO, José Alberto da C. *Do Hospital Espírita “Allan Kardec” à Fundação Allan Kardec: Registros Históricos Relevantes*. In: II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.

Figura 1 – Instituto Montessoriano Álvaro Maia.



Fonte: Publicação no Facebook pelo Manaus da Antigamente (2013)

Nas visitas subsequentes, foram a algumas casas espíritas: “*Ligeira visita ao centro “Estrella do Bem”, cujo presidente, Artur Trindade, nosso velho conhecido, não estava. Entretanto, jantamos juntos, em casa de Rodrigo Gomes de Araújo [...]*” [38]. Já, o rápido encontro com o veterano Joaquim Esteves, causou boa impressão aos visitantes:

Depois, visitar o *Pai da Vida*, [...], decano dos espíritas de Manaus. Chegamos ao crepúsculo. Ele estava orando com seis pessoas derredor, formando, naquela hora de melancolia e saudade, um quadro interessante, enfeitado por sua cabeça muito branca, sua atitude de prece, suas palavras piedosas. Depois da prece, quando soube quem éramos, abraçou-nos efusivamente, por três vezes, sem encontrar, quase, palavras para transmitir seu contentamento [32].

2.3.4 Programas Sociais

As atividades de cunho social visavam a integração dos espíritas com a sociedade em geral. Também buscava-se levar a ambientação doutrinária aos lares, de vez que, os visitantes preferiram hospedagem nos lares dos irmãos.

Em Manaus, hospedaram-se no apartamento 01, do Hotel Central, entretanto mantiveram a convivência fraterna com representantes da família espírita local. Dentre estas, podemos apresentar: “*O almoço, com o confrade João Facundo do Vale*¹⁷[...]. Depois do almoço, leu-nos uma série de comunicações do Espírito de um historiador árabe – Kalib Nazan – recebidas pelo juiz, Dr. Jonathas Fernandes, recém-falecido em São Paulo” [...] [39].

Na divulgação das ações da Caravana, utilizaram-se os veículos de maior alcance comunitário naquela época – o rádio e a imprensa. Concedeu-se entrevista à “*Rádio Difusora do Amazonas, Z Y. S. 8, para uma conversa de 20 minutos*” [38]; e realizou-se visitas à imprensa: “[...] Na redação de *A Tarde*, seu redator, o deputado estadual Aristófano Antony, conta-nos maravilhas do que tem visto e provocado, como médium. Está convicto que o Espiritismo é uma verdade indiscutível. Mas não quer complicações...” [28]. O “Jornal do Commercio” divulgou:

[...] Recebemos [...] a visita do professor Leopoldo Machado [...] e do sr. Luiz Burgos Filho, [...] componentes da “Caravana da Fraternidade”, que tem como objetivo principal a difusão do espiritismo cultural e a coordenação dos meios espíritas. Os dois visitantes estiveram acompanhados do sr. Marcelino Queiroz, presidente da Federação [...], e a noite de ontem realizaram, no Teatro Amazonas, presente grande

¹⁷ NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. *João Facundo do Valle: um bom companheiro na vida e na fé*. In: Anais do V Simpósio FAK, Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

número de pessoas [...]. Esta foi a segunda conferência que realizaram na capital amazonense, cumprindo assim as finalidades que os fêz chegar ao Amazonas [40].

Também foram programadas visitas às autoridades constituídas, umas concretizadas e outras não. Segundo Marcellino, era importante o encontro com o prefeito, que cedeu o Teatro Amazonas e desejava conhecer Leopoldo Machado. Essa visita deixou boa impressão entre os visitantes:

[O] prefeito –Dr. Raimundo Chaves Ribeiro – recebeu-nos fidalgamente. Cavalheiro de linha, simpático e tratável, [...] parece que se esqueceu das partes que lhe queriam falar e passou a contar-nos uma série de casos [...]. Casos de uma intimidade de cativar, pela confiança espontânea depositada em nós. E fomos nós que demos fim a conversa, para não continuar prejudicando os outros.

No ato de despedida, disse-nos ainda:

-Aqui procuro agir com a maior democracia. Hoje, o Teatro é dos espíritas. Amanhã, dos protestantes, e depois de amanhã, dos católicos. Só há uma diferença: é que as outros cobra-se a luz ..." [41].

Os dois caravaneiros permaneceram na capital amazonense até a manhã do dia 09 de dezembro, quando viajaram para Belém (PA), para juntarem-se a Spinelli e retornarem ao Rio de Janeiro.

2.1 REPERCUSSÃO DA VISITA DA CARAVANA DA FRATERNIDADE NO MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE

2.4.1 Registros na imprensa

Comentando sobre a repercussão das atividades da Caravana na imprensa, Machado registrou a boa acolhida dos periódicos amazonenses: “Jornal do Commercio”, “A Imprensa”, e “O Jornal”. Entretanto, destacou que este último, no dia 10 de dezembro de 1950, após uma nota agradável, “publicou um artigo, “*Hieroglifo Divino*”, do padre Raimundo Nonato Pinheiro, de combate e análise a nossa conferência no teatro Amazonas [...]” [42]. Como Leopoldo era bom polemista, enviou uma resposta de várias laudas, que foi publicada no “O Jornal”, no dia 07 de janeiro de 1951.

2.4.2 Fortalecimento do ânimo das lideranças locais

A satisfação pela presença da comitiva foi anotada no “Álbum da Caravana”. Ficou registrado que 22 lideranças da comunidade espírita amazonense, comandados pelo presidente da FEA, “assinaram o texto, sendo a primeira de Marcelino Queiroz e a última de Artur da Trindade” [43].

A visita dos caravaneiros trouxe um sopro de vitalidade ao Movimento Espírita local. As atividades desenvolvidas e as pactuações formalizadas foram positivas, devido à condução magistral de Leopoldo Machado, spiritista conceituado nacionalmente. Tal avaliação pode ser corroborada pelas palavras do presidente Queiroz:

A presença da CARAVANA [...] foi como um farol luminoso para as consciências dos homens responsáveis pelo valor moral da Doutrina espírita.

Não foi em vão que a semente foi lançada em nosso meio. Alguma coisa já se realizou dentro do campo da Fraternidade.

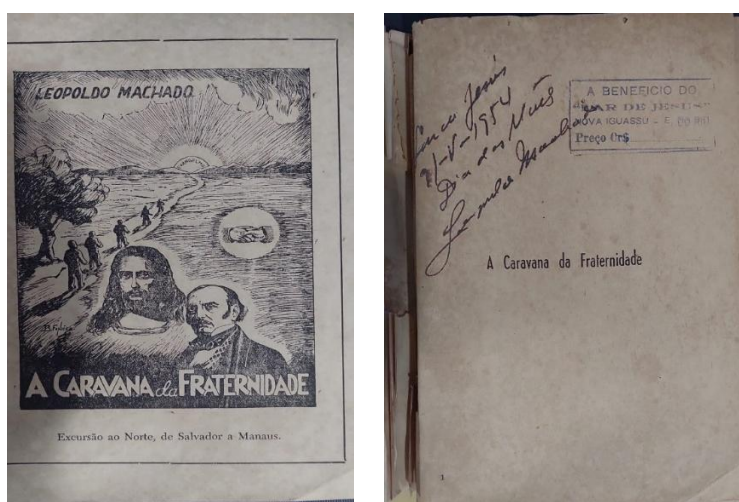
As conferências públicas de Leopoldo Machado, [...] atraíram não só os espíritas de Manaus, como o mundo oficial...

Pudéssemos ter, vez por outra, a visita de irmãos doutrinadores, para despertar nossa negligência de conhecimentos doutrinários e, [...] elevaríamos [...] a Doutrina que professamos.

Aos caravaneiros e, especialmente, ao prof. Leopoldo Machado, a nossa gratidão pelas luzes que nos trouxeram [44].

A confreira Raimunda Oliveira, representando as mulheres espíritas, expressou-se: “*Nós, da União das Mães Espíritas Marília Barbosa, associação que até então não existia, levada a bom termo por suas componentes, como um dos objetivos dos caravaneiros; nós, irmanados, hoje, na mesma fraternidade, venceremos na luta, implantando o Bem entre a Humanidade...*” [45].

Figura 1- Fac-símile do livro “A Caravana da Fraternidade”, de Leopoldo Machado, 1954.



Fonte: Exemplar original doado ao Memorial da FEA, pelo Centro Espírita Allan Kardec.

Da manifestação acima, depreende-se que a criação da “União das Mães Espíritas Marília Barbosa” foi uma das consequências da visita, sendo notícia na primeira edição do livro “A Caravana da Fraternidade”, no ano 1954, em edição produzida a benefício do “Lar de Jesus”. Essa instituição atendia meninas órfãs em Nova Iguaçu (RJ), e era dirigida por Machado e sua esposa Marília. Leopoldo se emocionou pela homenagem a sua esposa falecida em 1949, registrando a criação do posto assistencial: “*Posteriormente, damas amazonenses fundaram – e disso nos deram conhecimento – a ‘União das Mães Espíritas Marília Barbosa’*” [46].

Em artigo apresentado na I Mostra Cultural da FAK, no ano de 2019, foi dito que a “União das Mães Espíritas Marília Barbosa” funcionou por muitos anos na sede da FEA, local onde as senhoras realizavam ações comunitárias para atender as crianças carentes [47]. Da mesma forma, Campos afirmou que essa entidade foi criada pela Federação, há mais de 30 anos, coincidindo com as informações da carta da Sra. Raimunda e o comentário de Leopoldo [48].

Após partida dos caravaneiros, aconteceu uma Assembleia Geral na FEA, no dia 15 de dezembro de 1950, para tratar da pactuação formalizada na mesa redonda de 6 de dezembro. Na ocasião, tratou-se do adiamento da eleição dos corpos diretivos, enquanto a Comissão Organizadora realizava os procedimentos necessários ao processo da Unificação [49].

Nova assembleia ocorreu, em 18 de março de 1951, com foco na Reforma dos Estatutos. Na sessão, após a manifestação de dúvidas e os devidos esclarecimentos, a pauta foi aprovada por unanimidade e criou-se a Comissão Reformativa dos Estatutos, formada por: *Joaquim Dorian de Castro, Antonio Ferreira dos Santos, José de Salles Cavalcante e André Raim.^{do} dos Santos [...]* [50].

Não se encontraram registros em atas sobre as atividades desenvolvidas pelas duas Comissões acima citadas. Mas, a última versão dos Estatutos da Federativa, que era de 1945 [51], foi atualizada, sendo aprovados e promulgados em sessão da Assembleia Geral, realizada em 28 de outubro de 1951, conforme cópia da publicação no Diário Oficial de 30 de abril de 1952 (Anexo 02) [52].

Com a presença de 19 sócios, no dia 9 de dezembro de 1951, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, para a eleição da nova diretoria para a FEA. André Raimundo dos Santos, na função de secretário *ad hoc*, não encontrando registrada a ata da reunião anterior, cuja data não foi citada, mas provavelmente aquela realizada em 28 de outubro de 1951, leu um trecho da ata de 18 de março, que deliberava sobre a suspensão das eleições até o término das atividades de unificação. Após acalorado debate, aprovou-se a realização das eleições, por 18 votos a favor e 1 contra, sendo realizado o escrutínio [53]. A partir de então, as eleições voltaram a ser realizadas na periodicidade estatutária [54].

2.4.3 Criação de novas Casas Espíritas

No artigo “Uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas”, Machado afirmou que após a visita da Caravana da Fraternidade “*o movimento espírita amazonense começou a dinamizar-se de forma impressionante. Nessa década – a de 50 – foram fundados várias instituições e grupos de estudos da doutrina, muitos dos quais continuam ativos[...]*” [5].

Campos corrobora a informação, quando disse que “*até 1950 havia em Manaus apenas uma sociedade organizada, a nossa Federação [a extinta Sociedade de Propaganda Spirita, fundada em 1900, foi uma sociedade organizada¹⁸], a única também, que realizava sessões doutrinárias. No mais, existiam apenas os chamados grupos familiares, funcionando em casa de família [...]*” [55]. E o autor continua:

Registremos agora a transmutação porque passou o movimento doutrinário em nossa cidade no tocante à organização da casa centro. Em lugar dos chamados grupos familiares, surgiram instituições legalmente constituídas, com garantia de subsistência. Já citamos os que na verdade sofreram transformação [Centro Espírita Caridade e Resignação]. Outros simplesmente desapareceram. [...] [56].

Em seguida, Campos relaciona as Casas Espíritas que subsistiram até a década de 1980, ocasião em que foi publicado o opúsculo. No quadro 01, a seguir, apresentaremos os Centros Espíritas fundados entre as décadas de 1950-1960, escopo da nossa pesquisa.

Quadro 02 – Casas Espíritas fundadas na cidade de Manaus (AM), no período de 1950 a 1970.

Casa Espírita	Ano da Fundação	Endereço
C. E. Allan Kardec	1950	Av. São Jorge, nº 525
C. E. Tenda de Jesus [atual Morada Cristã]	1951	Rua Rio Javari, nº 120
União das Mães Espíritas Marília Barbosa	1951	Rua Monte Carlo, nº 09 – Campos Elísios
C. E. Thomaz de Aquino	1952	Rua Pico das Águas, nº 499
Fundação Allan Kardec	1954	Rua Mario Ypiranga Monteiro, 1507 - Adrianópolis
C. E. Jesus, Maria e José	1954	Rua Joaquim Tanajura, nº 15
C. E. O Bom Samaritano	1955	Av. Carvalho Leal, nº 1178 – Cachoeirinha
C.E. Galileu	1957	Beco São Sebastião, nº 121 A
C.E. Amor e Sabedoria	1964	Av. Tarumã, nº 106
C.E. Bezerra de Menezes	1964	Rua Amâncio de Miranda, nº238 - Educandos
C.E. Lar da Benção	1966	Rua Conrado Niemayer, nº 759 -

¹⁸ MARTINS, Ísis de Araújo. *A Sociedade de Propaganda Spirita*. In: Anais do II Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Fundação Allan Kardec: Manaus, 2011.

C.E. Joana D'Arc	1966	Rua Stanislaw Afonso, nº 156 – São Jorge
C.E. Irmã Cáritas	1966?	Rua Lauro Bittencourt, nº 1065 – Santo Antônio
C.E. Rebanho João Batista	1967	Rua J. Carlos Antony, nº 941 - Cachoeirinha
C.E. Humberto de Campos	1970	Rua Loris Cordovil, nº 9 - Alvorada

Fonte: Adaptação de CAMPOS, José Cunha. História do Espiritismo no Amazonas. 1ª ed. Manaus (AM): FEA, 1984, p 21, 22.

2.4. 4 Integração da FEA ao Movimento Espírita Nacional

Algumas das ações a serem implementadas de forma imediata pela Federação Amazonense, conforme orientação do “Pacto Áureo” seriam: a adesão à FEB, a sua representação no CFN e que assumisse o papel de representante da família espírita amazonense onde necessário. No sentido de avaliar a integração da FEA às atividades do CFE e a sua representatividade nas reuniões do Conselho, fez-se um levantamento das publicações sobre o Movimento Espírita Amazonense na revista “Reformador”, do início da década de 1940 até o final da década de 1960.

Comparou-se o índice de notícias sobre a FEA em relação ao total das notícias divulgadas sobre o Espiritismo no Amazonas. Conforme o Quadro 01, na década de 1940 (1941-1950), as notícias sobre a FEA representaram apenas 27% (6/9) das poucas publicações sobre o Movimento Espírita no Estado. Após a visita da Caravana e a sua adesão à FEB, verificou-se um incremento das notícias sobre a Federativa, tendo alcançado na década de 1951 a 1960 59% (13/16) e de 73% (16/20) do total das publicações sobre o movimento amazonense, na década de 1961 a 1970.

Quadro 02 – Publicações sobre o Movimento Espírita Amazonense, no “Reformador”, 1941-1970.

Períodos	Publicações específicas sobre a FEA	Publicações referentes ao Movimento Espírita	Índice de publicações sobre a FEA (%)
De 1941 a 1950	6	9	27
De 1951 a 1960	13	16	59
De 1961 a 1970	16	20	73

Fonte: Levantamento da autora, nas publicações do período.

Machado pactuou sobre a manutenção de visitas de integração entre os espíritas do norte e do sul, informando que levaria a proposição ao CFN. Apesar da sua manifestação, informado que retornaria ao Amazonas, não há registros de uma nova visita do famoso espírita baiano. Encontrou-se anotações de algumas visitas nas atas do Conselho. Por exemplo, na súmula da ata da sessão de 2 de fevereiro de 1952 registrou-se a vinda de um representante da FEB ao norte do país, a serviço da Unificação: “O presidente comunica que o confrade Atlas de Castro, representante do Sergipe, [...], seguiu em missão para especial ao Norte do País, [...] e visitar todas as Capitais, de Salvador a Manaus, a serviço da Unificação” [57].

Na reunião do CFN, em 5 de julho de 1952, o presidente da FEA e o seu substituto foram apresentados: “[...]o confrade Marcelino Queiroz, presidente da Federação Espírita Amazonense e também o novo Conselheiro Luís Montorfano, nomeado para representar a Federação [...], saudando a ambos, em nome do Conselho” [58]. Ao término do encontro, Queiroz agradeceu a oportunidade de participar da reunião e da formalização de Montorfano como representante da FEA, tendo este último prometido fazer jus a sua escolha para tal missão:

Marcelino agradece [...] a oportunidade de assistir à reunião tão fraterna e eficiente, e dirigindo-se a Luís Montorfano, congratula-se com ele pela sua investidura como representante da Federação Espírita Amazonense, que dele tudo espera. Em palavras judiciosa, Luís Montorfano agradece a escolha do seu nome para o Conselho, prometendo tudo fazer para honrar o mandato que lhe foi conferido [59].

A partir de 1952, até o final da década de 1960, período do escopo da pesquisa, nas publicações do “Reformador”, a FEA apareceu na relação das sociedades adesas à FEB e esteve presente em todas as reuniões do CFN. Quando representada pelo Conselheiro Montorfano, este transmitia notícias sobre as atividades desenvolvidas pela Federativa. Nos anos de 1960, relatou-se o progresso na construção do Hospital Allan Kardec, cuja obra foi finalizada nos anos de 1980, com o apoio do FUNCOMIZ¹⁹ [60] [61] [62] [63] [64] [65] [66] [67] [68] [69] [70] [71] [72] [73] [75].

A “I Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil - COMJEB”, evento de grande envergadura, sob os auspícios da FEB, aconteceu na cidade de Marília (SP), entre os dias 14 e 18 de abril de 1965. Foi prestigiada por mais de 900 participantes, oriundos de 20 estados; e o Amazonas foi representado por Alfredo Henriques Trigueiro, 1.º secretário da FEA [76].

Montorfano seguiu divulgando as ações desenvolvidas pela Federativa Amazonense. No ano de 1965, informou sobre a instalação do Departamento de Infância e Juventude, conforme os preceitos estabelecidos no “Pacto Áureo” [77] [78]. Em 1968, deu notícias das realizações da FEA, em prol da Unificação, comunicando que em 18 de Abril - Dia do Livro Espírita, aconteceria a VIII Exposição do Livro Espírita, no Salão da Biblioteca Pública do Estado. Comentou sobre a contribuição pró-construção da FEB-BRASÍLIA [79].

No final dos anos de 1960, a FEA possuía um programa radiofônico. Montorfano, informou sobre a propaganda em prol do I Centenário da Imprensa Espírita, em conferências públicas e através da “Hora Radiofônica - 3ª Revelação” [80]. Em 1970, a notícia da eleição de José Cunha Campos e Randolpho Bittencourt para a presidência e primeiro secretário da FEA veio acompanhada da informação sobre a revitalização das obras do Hospital Allan Kardec [81]. Por essa época, o Conselheiro visitou o Norte, trazendo materiais de divulgação da Doutrina Espírita, numa viagem aos estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Maranhão, Ceará e Bahia [82].

Em abril de 1971, aconteceu a 1ª reunião dos Conselhos Zonais “[...] em Belém do Pará, durante os dias 08 a 11 de abril [...], a reunião do Conselho da 1ª ZONA, que compreende os estados do Acre, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará e Piauí” [86]. Dois temas foram tratados: o primeiro sobre a dinamização da organização Federativa no âmbito estadual e o segundo referindo-se a Assistência Social. O presidente Campos não pode comparecer, mas manteve-se informado dos encaminhamentos, inclusive sobre o apoio a ser repassado as federações:

[...] A fim de apoiar as medidas tendentes a intensificar o movimento de unificação no âmbito estadual, comprometeu-se a FEB a fornecer mensalmente, a cada sociedade federada, uma certa quantidade de exemplares de “Reformador”, a serem utilizados como meio de comunicação permanente entre aquelas e as agremiações espíritas filiadas” [86].

A partir dessas reuniões dos Conselhos Zonais, a integração do Amazonas com o Movimento Espírita Nacional foi consolidada. Mas esse tema, diante da sua relevância, deverá ser tratado em outra oportunidade.

3 APRENDIZADOS

Ao final dessa pesquisa, fica muito claro para mim que o trabalho no bem é movido pela Lei de Solidariedade, pois juntos somos mais fortes. Refletindo sobre a abnegação desses seareiros, os desafios que enfrentaram para trazer ao Norte as notícias do Pacto Áureo, no sentido de garantir a Unificação do Movimento Espírita Brasileiro, percebe-se que para prosseguir na obra comum, há

¹⁹ Fundo Comunitário das Indústrias da Zona Franca de Manaus, instituído pelo superintendente Ruy Alberto Costa Lins. que recolhia um percentual do lucro das empresas para aplicação em programas de saúde pública, educação e assistência ao menor. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/zfm/galeria-de-ex-superintendentes>. Acesso em: 02 Out 2023.

necessidade de um trabalho integrado e coletivo. Dessa forma, fico cada vez mais estimulada a oferecer o meu pequeno óbolo nessa imensa messe de amor.

Refletir e Prosseguir... Esse movimento é essencial para que eu possa reconhecer as minhas aquisições como espírito imortal e o esforço que ainda preciso fazer para manter-me na trilha do bem, nos momentos desafiadores. Esse despertar me faz lembrar a manifestação de Paulo, quando advertiu João Marcos: *“a marcha para o Cristo é feita em fileiras e que todos devemos chegar bem, e, entretanto, quando caminhamos só e nos separamos, o caminho é por conta própria”*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, consideramos que as questões propostas foram respondidas, ficando claro que a Caravana da Fraternidade foi uma comitiva formada por trabalhadores de relevo do Movimento Espírita Nacional para visitar os onze estados do Norte e do Nordeste, com a finalidade de divulgar os objetivos da unificação e colher adesões ao “Pacto Áureo”. Foram detalhados os objetivos da visita e todas as atividades desenvolvidas na cidade de Manaus (AM).

Pelas evidências encontradas, podemos inferir que a repercussão da visita à capital amazonense, foi confirmada. Observou-se a divulgação da visita na imprensa manauara. No âmbito local, ocorreu o fortalecimento da Federação Espírita Amazonense como órgão representativo do Movimento Espiritista e a criação de novos Centros Espíritas. Com a dinamização das suas atividades, ampliou-se a difusão e a propaganda doutrinária, contando inclusive com o programa radiofônico “A Terceira Revelação”. Foi criado o Departamento de Infância e Juventude, no ano de 1965. No âmbito nacional formalizou-se a adesão da Federação Amazonense à Federação Espírita Brasileira e a FEA tornou-se assídua nas reuniões do Conselho Federativo Nacional, ampliando o seu envolvimento com o Movimento Espírita Nacional, passando a representar a família espírita amazonense fora do Estado.

Sugerimos a ampliação dessa pesquisa, buscando-se maiores informações da participação do Amazonas nas atividades federativas nacionais, como nos Simpósios Regionais e nas reuniões dos Conselhos Zonais do Conselho Federativo Nacional.

5 REFERÊNCIAS

- [1] MACHADO, José Alberto da Costa. *Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história*. In: O SIMPÓSIO FAK. O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 16.
- [2] *Idem. Ibidem*. In: O SIMPÓSIO FAK. O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 21.
- [3] MACHADO, José Alberto da Costa. *Uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas*. In: O SIMPÓSIO FAK. O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 74.
- [4] *Idem. Ibidem*. In: O SIMPÓSIO FAK. O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 76.
- [5] *Idem. Ibidem*. In: O SIMPÓSIO FAK. O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 77.

- [6] CARVALHO, Antônio Cesar Perri. *Palestra das Comemorações dos 70 anos do 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita*. In: 70 ANOS DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO. São Paulo: USE, 2018.
- [7] *Idem. Ibden.* In: 70 ANOS DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO. São Paulo: USE, 2018, p 11 e 12.
- [8] *Idem. Ibden.* In: 70 ANOS DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO. São Paulo: USE, 2018, p 15.
- [9] *Idem. Ibden.* In: 70 ANOS DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO. São Paulo: USE, 2018, p 16.
- [10] *Idem. Ibden.* In: 70 ANOS DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO. São Paulo: USE, 2018, p 17.
- [11] *Idem. Ibden.* In: 70 ANOS DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO. São Paulo: USE, 2018, p 22.
- [12] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Ata da sessão de assembleia geral extraordinária realizada no dia 26 de janeiro de 1950*. Livro de Atas 1931-1973, p 98.
- [13] *Idem. Ata da sessão de assembleia geral extraordinária realizada no dia 26 de janeiro de 1950*. Livro de Atas 1931-1973, p 99.
- [14] KARDEC, Allan. *Viagem Espírita de 1862 e outras viagens de Kardec*. FEB: Rio de Janeiro (RJ), 2002, p 3.
- [15] MACHADO, Leopoldo. *A Caravana da Fraternidade e o seu autor*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 2010, p 11.
- [16] *Idem. Síntese da Excursão*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 2010, p 22.
- [17] *Idem. Para Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 2010, p 167.
- [18] ENQUANTO ISSO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLV, ed. 14.991, 27 Fev 1949, p 1.
- [19] EM PORTO VELHO o senador Álvaro Maia. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLV, ed. 12.520, 8 Dez 1950, p 1.
- [20] CHEGA, hoje, o senador Álvaro Maia. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLV, ed. 12.516, 3 Dez 1950, p 1.
- [21] MACHADO, Leopoldo. *Impressões Epistolares*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 343.
- [22] ESPIRITISMO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLVI, ed. 12.504, 19 Nov 1950, p 5.
- [23] *Idem. Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLVI, ed. 12.505, 20 Nov 1950, p 6.
- [24] MACHADO, Leopoldo. *Do Diário de Francisco Spinelli*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 160.
- [25] *Idem. Para Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 168.
- [26] *Idem. Consagração da Fé*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 271.

- [27] *Idem. Impressões Epistolares*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 343.
- [28] *Idem. Para Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 169.
- [29] *Idem. Ibiidem*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 170.
- [30] MACHADO, Leopoldo. *O segundo dia em Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 171.
- [31] *Idem. Ibiidem*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 174.
- [32] *Idem. Último dia em Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 177.
- [33] ESPIRITISMO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLVII, ed. 12.520, 08 Dez 1950, p 3.
- [34] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Ata da sessão ordinária de assembleia geral realizada no dia 6 de dezembro de 1950*. Livro de Atas 1931-1973, p 103.
- [35] *Idem. Ata da sessão ordinária de assembleia geral realizada no dia 6 de dezembro de 1950*. Livro de Atas 1931-1973, p 105.
- [36] *Idem. Ata da sessão ordinária de assembleia geral realizada no dia 6 de dezembro de 1950*. Livro de Atas 1931-1973, p 106.
- [37] MACHADO, Leopoldo. *O segundo dia em Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 175.
- [38] *Idem. Ibiidem*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 176.
- [39] *Idem. Ibiidem*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 173.
- [40] CONFERÊNCIAS Espíritas no Teatro Amazonas. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLVII, ed. 12.520, 08 Dez 1950, p 6.
- [41] MACHADO, Leopoldo. *O segundo dia em Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 172.
- [42] *Idem. Repercussão na imprensa profana*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 293.
- [43] *Idem. Álbum da Caravana*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 349.
- [44] *Idem. Ibiidem*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 344.
- [45] *Idem. Consagração da Fé*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 272.
- [46] *Idem. Último dia em Manaus*. In: A Caravana da Fraternidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p 178.
- [47] VIEIRA, Virna Lisi et al. *Colégio Marília Barbosa*. In: Mostra Cultural dos Estudantes, evento integrado ao VI Simpósio FAK. Manaus (AM): Fundação Allan Kardec, 2019, p 63.
- [48] CAMPOS, José Cunha. *História do Espiritismo no Amazonas*. 1ª ed. Manaus (AM): FEA, 1984, p 20.
- [49] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Ata da sessão ordinária de assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro de 1950*. Livro de Atas 1931-1973, p 100.

- [50] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Ata da sessão de assembleia geral extraordinária realizada no dia 18 de março de 1951*. Livro de Atas 1931-1973, p 111.
- [51] ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Diário Oficial do Amazonas. Manaus (AM), ed.[?], p 8, 30 Abr 1952.
- [52] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Estatuto da Federação Espírita Amazonense de 4 de maio de 1969*. Certidão do Cartório de Registro Especial de Documentos. Livro 10 A, fls 110v a 115v. Diário Oficial do Amazonas. Manaus (AM), ed. 21.805, p 8 a 10, 8 Jun 1969.
- [53] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Ata da sessão de assembleia geral extraordinária realizada no dia 9 de dezembro de 1951*. Livro de Atas 1931-1973, p 116.
- [54] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Ata da sessão ordinária de assembleia geral realizada no dia 13 de dezembro de 1953*. Livro de Atas 1931-1973, p 121.
- [55] CAMPOS, José Cunha. História do Espiritismo no Amazonas. 1ª ed. Manaus (AM): FEA, 1984, p 18.
- [56] CAMPOS, José Cunha. História do Espiritismo no Amazonas. 1ª ed. Manaus (AM): FEA, 1984, p 21.
- [57] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 2 de fevereiro de 1952*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mar 1952, ed 003, p 66.
- [58] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 5 de julho de 1952*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Ago 1952, ed 008, p 186.
- [59] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 5 de julho de 1952*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Ago 1952, ed 008, p 187
- [60] ORGANIZAÇÃO Federativa. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Set 1952, ed 009, p 201.
- [61] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 7 de novembro de 1953*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Dez 1953, ed 012, p 293.
- [62] ORGANIZAÇÃO Federativa. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mai 1954, ed 005, p 103.
- [63] ORGANIZAÇÃO Federativa. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jun 1955, ed 006, p 143.
- [63] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mar 1956, ed 003, p 69.
- [64] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mar 1958, ed 003, p 57.
- [65] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 6 de setembro de 1958*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Out 1958, ed 010, p 238 e 239.
- [66] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Out 1959, ed 010, p 245]
- [67] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jul 1960, ed 007, p 159
- [68] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 7 de outubro de 1961*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Nov 1961, ed 011, p 249.
- [69] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mai 1962, ed 005, p 113.

- [70] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Out 1963, ed 010, p 235.
- [71] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Out 1964, ed 010, p 235.
- [72] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Ago 1965, ed 006, p 181.
- [73] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jul 1966, ed 007, p 153.
- [74] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Out 1969, ed 010, p 235.
- [75] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Ago 1970, ed 008, p 186.
- [76] AUSPICIOSO Acontecimento. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mai 1965, ed 005, p 113].
- [77] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 5 de junho de 1965*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jul 1965, ed 007, p 162.
- [78] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 4 de dezembro de 1965*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jan 1966, ed 001, p 12.
- [79] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 6 de abril de 1968*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Mai 1968, ed 005, p 106.
- [80] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 2 de agosto de 1969*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Set 1969, ed 009, p 196.
- [81] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 2 de maio de 1970*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jun 1970, ed 006, p 136.
- [82] CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Súmula da ata da sessão de 1º de agosto de 1970*. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Set 1970, ed 007, p 207.
- [83] MOVIMENTO FEDERATIVO. In: Reformador, Rio de Janeiro (RJ), Jun 1971, ed 006, p 131.

APÊNDICE 01 – Transcrição da ata da mesa redonda com os membros da Caravana da Fraternidade.

Ata da reorganização da Federação Espírita Amazonense.

Aos 6 (seis) dias do mez de dezembro de 1950, na sede da Federação Espírita Amazonense, a rua José Clemente, nº 40, Manaus, capital do Amazonas, presentes os representantes de entidades espíritas: Federação Espírita Amazonense por seu presidente Marcelino Queiroz; Centro Espírita Estrela do Bem, Manoel Izidro da Silva; G. Espírita Antonio de Pádua I, Jaime Dorian de Castro; digo Joaquim Dorian de Castro; G. E Paz e Amor, Vitor Velozo; G. E. Alan Kardec, Raimunda Penha de Oliveira; G. E dos Humildes, Manuel Doroteu de Souza Brito; G. C Espírita São Vicente de Paula, Francisco Pereira de Souza; C. E Ismael, José Campos; G E Graça, Luz e Vitória, Albertina Sanches; G. E. Graça, Trabalho e Progresso, Romélia Larréia de Queiroz; C. E. Fé, Esperança e Caridade, Porfirio Guaicurus de Souza; professor Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho, membros da Caravana da Fraternidade que, em nome do Conselho Nacional Federativo está percorrendo o Norte, realizou a sessão preparatória para a reorganização do espiritismo no Amazonas em razão do Pacto Áureo, de 5 de outubro de 1949. As 22h depois da conferência do professor Leopoldo Machado, o irmão conferencista [...] a presidência e proferiu uma prece e passou a expor a assistência, os fundamentos do Pacto Áureo, seu histórico e suas finalidades, mostrando a necessidade inadiável de uma unificação social da família espírita brasileira como fundamento essencial de unificação maior, porque da família espírita universal. Aberto, a seguir os debates, manifestaram-se vários confrades, todos interessados na obra da Unificação, a despeito dos pontos de vistas diferentes, sem força entretanto para prejudicar o conjunto da grande obra. Aceitos que foram os fundamentos apresentados pelo professor Leopoldo Machado, criou-se então, a comissão organizadora, por propostas dos próprios irmãos amazonenses, composta dos seguintes elementos: José Sales Cavalcante, Artur Marques Gouvea, Hemetério Cabrinha, Ligier Herculano Barroso, Marcelino Queiroz, Raimundo C. Mendes e Alberico Bezerra Cavalcante. Comissão que terá como secretário geral o confrade Dr. Ligier Herculano Barroso, cujas reuniões serão presididas, rotativamente, pelo irmão que for aclamado em cada sessão. A Comissão organizadora tratará: I) - Rearticulação da Federação Espírita Amazonense, com adesão de todos os Centros Espíritas a ela e com a sua adesão a Federação Espírita Brasileira; II) – reforma, para tanto de seus Estatutos; III) – Promover a aproximação de todas as casa e instituições espíritas da capital e do interior a FEA, que será, assim o órgão representativo do movimento espírita no Estado; IV – Nomear, se preciso, sub-comissão entre seus membros e confrades de boa vontade para desempenho de tarefas inerentes a obra de organização; V) – Articular o movimento juvenil e infantil d emolde que os Centros Espíritas possam ter sua escola e seu departamento juvenil; VI) – Promover, imediatamente, a representação da FEA no Conselho Nacional Federativo; VIII) – Representar a família espírita amazonense onde for necessário [...ilegível] mitiva organização federativa; VIII) [IX] – Desenvolver intensivo serviço de difusão e propaganda doutrinária, por todos os meios ao seu alcance, e visitar, sistematicamente, os Centros Espíritas, cimentando assim, a indispensável obra de unificação. Esta Comissão Organizadora será extinta assim termine a organização definitiva, com a eleição e posse da Diretoria da nova FEA. A FEA, que teria de realizar, domingo próximo a sua eleição, adiará em face dos trabalhos de reorganização, aliás a sugestão do professor Leopoldo Machado, para quando terminar tal serviço cessando aí as tarefas da presente comissão.

Da obra que se articula agora, se dará imediatamente conhecimento a Federação Espírita Brasileira, com a cópias desta ata e com a lista tríplice para a escolha de seu representante no Conselho Nacional Federativo. E assim termine a organização definitiva, enviará a FEB igual participação. Para que tudo consta, eu Ligier Herculano Barroso, lavrarei e assinarei a presente ata que vai também assinar [...] todos representantes de Centros dos membros da Comissão Organizadora e da Caravana da Fraternidade. Manaus, 6 de dezembro de 1950. Ligier Herculano Barroso, Artur Marque Gouvea, Hemetério Cabrinha, Alberico Bezerra Cavalcante, Marcelino Queiroz, Raimundo Coqueiro Mendes, José Sales Cavalcante, Leopoldo Machado, Luiz Burgos Filho, Clotilde Serpa do Amaral, Francisco Pereira de Souza, Albertina Sanches, Romélia Larréia de Queiroz, Porfirio Guaicurus de Souza, Manoel Izidro da Silva, Joaquim Dorian de Castro, Alzira Rocha, Vilar Velozo, Raimundo Paula de Oliveira, Manuel Doroteu de Souza Brito, José Campos.

Fonte: FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Livro de Atas 1931-1973, p 104 a 107.

ANEXO 01 – Fotografia dos membros da Caravana da Fraternidade, visitando a capital do Rio Grande do Norte, em 1949.



Pela ordem da esquerda para a direita: **Leopoldo Machado (calça branca e paletó escuro)**; **Luiz Burgos Filho (sem paletó)**; Abdias Antônio de Oliveira (de paletó branco) – vice-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte (FERN); **Francisco Spinelli (paletó escuro)**; Major Felipe Soares (atrás só aparece a cabeça) – presidente do Centro Espírita Victor Hugo – RN; **Carlos Jordão da Silva (paletó branco segurando o chapéu)**; Severino Rodrigues Viana; Sebastião Félix de Araújo, ex-presidente da FERN e pioneiro da Unificação naquele estado; **Ary Casadio (com bigode)**; Major Alfredo Lemos da Silva; Sebastião Avelino de Macedo (trabalhador vinculado à orientação de juventude); Hipert Viana – trabalhador do Centro espírita Victor Hugo – RN.

Disponível em: <https://observadorespirita.blogspot.com/2011/01/ary-casadio-de-bigode-e-o-quarto-da.html>. Acesso em 15/10/2023.



8

DIÁRIO OFICIAL — Quarta-feira, 30 de Abril de 1952

**ESTATUTOS DA
FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE.**
Aprovados e promulgados, de acordo com o projeto de reforma, em sessão da Assembléa Geral realizada em 28 de Outubro de 1951.
**MANAUS
1952**

LEI N.º 265, DE 27 DE SETEMBRO DE 1948.
Considera de Utilidade pública a Federação Espírita Amazonense.
O Presidente da Assembléa Legislativa no exercício do cargo de Governador do Estado do Amazonas.
Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa do Estado decretou e eu sancionei a seguinte

LEI:

Art. 1.º — Fica considerada de utilidade pública a Federação Espírita Amazonense, com sede à rua José Clemente 410, desta Capital, a fim de gozar os favores e isenção que lho competirem.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.
Palácio do Governo do Estado do Amazonas, em Manaus, 27 de Setembro de 1948.
(a) Menandro Tapajós
Governador do Estado em exercício
(a) Pericles de Moraes
Secretário Geral do Estado
(a) Pericles Moraes

CAPÍTULO I

Art. 1.º — A Federação Espírita Amazonense, fundada a 1.º de Janeiro de 1904, nesta cidade de Manaus Capital do Estado do Amazonas onde tem sua sede, é uma associação civil com personalidade jurídica e tem por fim:

a) o estudo teórico, prático e experimental do Espiritismo codificado por Allan Kardec, bem assim a interpretação do Novo e Velho Testamento;

b) difundir essa ciência profusamente por todos meios que ofereça a palavra falada ou escrita, atendendo sempre a sua progressividade;

c) constituir-se, quer entre as associações espíritas no Brasil, quer entre as suas congêneres no estrangeiro, o traço de união que estabeleça a sua solidariedade, integrando-a no movimento espírita universal e procurando entre todas estreitar laços de confraternidade de modo a promover, quanto possível, a mais completa harmonia de vistas e de fins.

Parágrafo único — Em todo o movimento espírita que venha a verificar-se no Brasil ou em outro país, poderá a Federação Espírita Amazonense firmar qualquer tratado, pacto ou convênio, quando tal ou tais tratados, diretos ou indiretamente, interessem a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, tanto para a defesa de seus princípios morais e filosóficos como para a sua maior difusão e progressividade, a bem da humanidade.

Art. 2.º — Para maior propaganda da Doutrina Espírita, manterá a Federação:

a) Uma biblioteca composta de obras de espiritualistas, em particular do Espiritismo, a qual será franqueada aos sócios e ao público em geral, observadas as disposições do Regimento Interno;

b) Uma livreria para facilitar aos sócios e suas famílias, a aquisição de obras espiritualistas;

c) Uma oficina tipográfica para a publicação de do órgão oficial da Federação — "O Mensageiro".

Art. 3.º — Para a prática da caridade, manterá a Federação:

a) Uma farmácia homeopática para atender, gratuitamente, os enfermos que a ele recorram, sem distinção de nacionalidade ou credo religioso;

b) Um gabinete para tratamento mediúnico e repositório homeopático;

c) Uma caixa de assistência aos necessitados de toda ordem, quer sócios ou não.

CAPÍTULO II

Dos sócios, suas categorias e admissão

Art. 4.º — A Federação Espírita Amazonense compõe-se:

a) de ilimitado número de sócios maiores de 18 anos, sem distinção de nacionalidade, sexo ou raça.

Art. 5.º — Os sócios se dividem em cinco categorias: a saber:

a) Contribuintes, os que pagarem, além da joia de dez cruzeiros, a mensalidade de quatro cruzeiros;

b) Honorários, os que forem propostos pela Diretoria e aceitos pela Assembléa Geral, em virtude de relevantes serviços prestados à Federação;

c) Correspondentes, os espíritas que, residindo fora da sede social, forem nomeados pela Diretoria da Federação;

d) Remidos, aqueles que pagarem, de uma só vez a importância de quinhentos cruzeiros;

e) Cooperadores, os que, não podendo contribuir por falta de recurso financeiros, prestem serviços à Federação, sempre que esta os solicitar.

Art. 6.º — Para ser admitido sócio da Federação, deverá o candidato ser proposto por um sócio no gozo de seus direitos sociais.

Parágrafo 1.º — Admitido o candidato, ficará este obrigado ao pagamento da joia e mensalidade estatuídas, dentro do prazo de trinta dias;

Parágrafo 2.º — Estão isentos de joia e mensalidade, os sócios Cooperadores;

Parágrafo 3.º — O sócio cooperador passará a categoria de contribuinte, desde que possa satisfazer plena e regularmente o que prescreve o alínea "a" do artigo 5.º.

CAPÍTULO III

Dos sócios, seus direitos, deveres e penas

Art. 7.º — São direitos dos sócios:

1.º — Pagar pontualmente as suas mensalidades;

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Título e Documentos)
Fone: 3234-6669
OFICIAL
Maria da Conceição Castro Lopes
CPF: 317.097.612-53

ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE.

(Continuação)

2.º — Voltar e ser votado para os cargos de diretores;

3.º — Assistir às sessões e intervir, com suas opiniões e votos, nas deliberações que interessarem à marcha e existência da Sociedade, nas reuniões de Assembleia Geral;

4.º — Augurar, para suas famílias, as vantagens beneficentes constantes destes Estatutos;

5.º — Utilizar-se da biblioteca, do gabinete mediúnico e receptista e de outro qualquer serviço que venha ser mantido pela Federação.

Art. 8.º — São deveres dos sócios:

1.º — Estudar a Doutrina Espírita, por cujos preceitos morais deverá pautar os seus atos;

2.º — Frequentar as sessões doutrinárias;

3.º — Prestar à Federação o seu concurso moral, material e intelectual, tanto pessoalmente, aceitando os cargos ou encargos que lhe forem confiados, como contribuindo pontualmente com as suas mensalidades;

4.º — Propor sócios e angariar auxílios para a Federação.

Art. 9.º — O sócio contribuinte que faltar ao pagamento de suas mensalidades por mais de três meses, perderá os seus direitos sociais até satisfazer o seu débito.

Parágrafo único — O sócio contribuinte, em atraso com os cofres sociais, por mais de doze meses, poderá reabilitar-se, desde que contribua com cinquenta por cento do seu débito.

Art. 10.º — Constituirá motivo de suspensão, deixar o sócio de cumprir os seus deveres definidos nestes estatutos e no Regimento Interno, constituindo-se causa de perturbação nas sessões, de desprestígio para a sociedade ou de descrédito para a Doutrina Espírita.

CAPÍTULO IV

Da Administração

Art. 11.º — A Federação será administrada por uma Diretoria composta de: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro, Segundo e Terceiro Secretários, Tesoureiro, Adjunto de Tesoureiro, oito suplentes e Assembleia Geral.

Art. 12.º — A Diretoria compete:

1. — A iniciativa e execução dos fins sociais e, bem assim, resolver os casos omissos nos presentes Estatutos, dando contas à Assembleia Geral;

2. — Aprovar as propostas para admissão de sócios;

3. — Examinar todos trabalhos de propaganda espírita a serem lidos na Federação;

4. — Propor à Assembleia Geral a indicação de sócios honorários;

5. — Designar, em sua primeira reunião, os diretores que, em comissão, deverão gerir as seguintes seções: Biblioteca, Livraria, Farmácia e Caixa de Assistência aos Necessitados;

6. — Aplicar todas as penas previstas nestes Estatutos;

7. — Pronunciar-se sobre todos atos e fatos

que sejam submetidos à sua consideração, quer provenham dos diretores ou de sócios.

Art. 13.º — A Diretoria reunir-se-á ordinariamente, no primeiro domingo de cada mês e extraordinariamente todas as vezes que for necessário.

§ 1.º — Considera-se constituída a Diretoria toda a vez que se achem presentes quatro de seus membros.

§ 2.º — O Diretor que faltar a três sessões sucessivas, sem causa justificada, será substituído por um suplente previamente convocado.

Art. 14.º — Ao Presidente da Diretoria compete:

1. — Cumprir e fazer cumprir os preceitos destes Estatutos;

2. — Dirigir as sessões da Diretoria;

3. — Convocar as sessões extraordinárias da Diretoria;

4. — Dirigir o órgão oficial;

5. — Providenciar sobre pequenas despesas, dando, depois ciência à Diretoria, na sua primeira reunião;

6. — Designar substitutos para os cargos da Diretoria, nos casos de impedimento temporário;

7. — Providenciar sobre o preenchimento das vagas que se derem na Diretoria, por desistência, renúncia ou abandono, comunicando o fato à Assembleia Geral para a eleição dos substitutos, caso faltem mais de seis meses para a expiração do respectivo mandato;

8. — Apresentar à Assembleia Geral ordinária o relatório do movimento da Sociedade;

9. — Representar a Federação para os efeitos jurídicos ou sociais, de acordo com a legislação vigente;

10. — Assinar, com o Tesoureiro, escrituras, procurações, contratos, transferências de títulos, retiradas de dinheiro de Repartições públicas ou de estabelecimentos onde estejam desopistados os fundos sociais e ainda tudo que represente valor ou compromisso.

Art. 15.º — Ao Vice-Presidente compete:

1. — Substituir o Presidente em suas faltas e impedimentos;

2. — Assumir a presidência no caso de desistência ou renúncia do Presidente, dando, em tais casos, conhecimento do fato à Assembleia Geral, para o preenchimento efetivo do cargo, se faltarem mais de seis meses para a terminação do mandato.

Art. 16.º — Cumpre ao 1.º Secretário:

1. — Redigir as atas das sessões da Diretoria;

2. — Assumir a presidência no duplo impedimento ou falta do Presidente e Vice-Presidente (n.º 2, do Art. 15.º);

3. — Fazer ou providenciar para que seja feita toda a correspondência, que assinará;

4. — Fornecer ao Presidente, no fim de cada ano e para os fins do relatório, os dados, informações e esclarecimentos do movimento anual dos serviços a seu cargo;

Art. 17.º — Compete ao 2.º Secretário:

1. — Ler as atas das sessões de Diretoria e o expediente mensal recebido como o expedido;

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Título e Documentos)

Fone: 3234-6669

OFICIAL

Maria da Conceição Castro Lopes

CPF: 317.097.612-53



2 — Organizar o registo geral dos grupos federados e dos assinantes do órgão oficial e tê-los em boa ordem;

3 — Auxiliar o Presidente na direção desse órgão, submetendo toda a correspondência à sua assinatura, além da tarefa que lhe for distribuída na parte concernente à redação;

4 — Cultivar relações com as sociedades congêneres, mantendo permanente correspondência epistolar;

5 — Reunir subsídios para a história do Espiritismo no Amazonas;

6 — Fornecer, no fim de cada ano, ao Presidente, dados do movimento geral e quaisquer apontamentos acerca dos grupos federados;

7 — Substituir o 1.º Secretário nas suas faltas e impedimentos.

Art. 18.º — Ao 3.º Secretário compete:

1 — Organizar e ter em ordem o registo geral dos associados;

2 — Apresentar ao Presidente, até o dia 20 de Dezembro, a exposição e o mapa demonstrativo do movimento anual dos serviços a seu cargo;

3 — Secretariar a Caixa de Assistência aos Necessitados;

4 — Substituir o 2.º Secretário nas suas faltas e impedimentos;

5 — Ter sob sua guarda o arquivo da Federação.

Art. 19.º — Compete ao Tesoureiro:

1 — Arrecadar a receita, custear as despesas da Sociedade autorizadas pelo Presidente e Diretoria, e apresentar o respectivo balanço anual para os fins de relatório;

2 — Fornecer, semestralmente, à Diretoria, um balancete do movimento financeiro da Sociedade;

3 — Apresentar, de seis em seis meses, à Diretoria a relação dos sócios em atraso nas suas mensalidades;

4 — Escriturar o livro-caixa e quaisquer outros referentes à tesouraria;

5 — Recolher a estabelecimento bancário, de reconhecido crédito, de preferência o Banco do Brasil, os fundos sociais, retirando as quantias precisas para as operações sociais (art. 14.º, n.º 1).

6 — Fornecer à secretaria todas as informações solicitadas para a boa ordem da escrituração da mesma.

Art. 20.º — Ao Adjunto de Tesoureiro compete:

Parágrafo único — Auxiliar e substituir o Tesoureiro.

CAPÍTULO V

Da Livraria, Biblioteca e Farmácia

Art. 21.º — A administração da Livraria, Biblioteca e Farmácia ficará a cargo dos diretores que o Presidente da Diretoria julgar necessários nomear, e aos quais compete:

a) — Zelar, conservar e desenvolver a Biblioteca, providenciando de modo a tê-la catalogada e em condições de satisfazer as suas finalidades, observando as disposições do Regimento Interno;

b) — Providenciar para ter sempre a Livraria suprida, de preferência, de obras espíritas de re-

conhecido valor e de fácil venda; apresentando mensalmente à Diretoria, um balancete acompanhado do competente livro de entradas e saídas para a necessária prestação de contas;

c) — Providenciar para ter sempre a Farmácia suprida do maior número de essências homeopáticas conhecidas, de álcool, vidros, rolhas e do mais que se fizer necessário às suas finalidades; passando mensalmente, às mãos do Tesoureiro a relação de receitas aviadas, de acordo com o Regimento Interno.

Parágrafo único — O material das seções de que trata o artigo 21.º deverá ser recolhido e entregue mediante inventário.

CAPÍTULO VI

Da Comissão Fiscal

Art. 22.º — As contas e tudo que concernir à fiscalização da Sociedade, serão examinadas por uma comissão de três membros, eleita juntamente com a Diretoria, pela Assembleia Geral.

Parágrafo único — Essa comissão tomará o título de Comissão Fiscal.

Art. 23.º — A Comissão Fiscal compete:

Parágrafo único — Examinar anualmente os livros e contas da Sociedade, apresentadas pela Diretoria, verificando-se foram ou não preenchidas as formalidades contidas nestes Estatutos, apresentando o respectivo parecer à Assembleia Geral.

CAPÍTULO VII

Da Assembleia Geral

Art. 24.º — A Assembleia Geral terá um Presidente, um Vice-Presidente, um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário, que serão eleitos juntamente com a Diretoria.

Art. 25.º — Compete à Assembleia Geral:

1 — Deliberar sobre assuntos determinantes de sua convocação;

2 — Interpretar os artigos destes Estatutos que forem julgados omissos ou obscuros;

3 — aprovar ou não as contas que lhe forem apresentadas pela Diretoria, tornando-a responsável pelas faltas verificadas;

4 — Eleger bianualmente os corpos dirigentes da Sociedade e prover as vagas que ocorrerem durante o período social.

Art. 26.º — A Assembleia Geral reunir-se-á:

1 — Ordinariamente:

a) — No segundo domingo de Dezembro, da terminação de mandato, para a eleição dos corpos dirigentes;

b) — A 31 de Dezembro de cada ano, para tomada de contas e leitura do relatório da Diretoria;

c) — A 1.º de Janeiro, início do mandato, para dar posse aos corpos eleitos.

2 — Extraordinariamente:

a) — Em qualquer data, para prover a vaga ou vagas que houver na Diretoria, na Comissão Fiscal ou na Assembleia Geral, quando ocorridas antes de seis meses para o término do período administrativo;

b) — Quando requerida pela Diretoria;

c) — Quando requerida por mais de vinte sócios no pleno gozo de seus direitos sociais, os quais ficam obrigados a assistir a essa convocada.

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Título e Documentos)

Fone: 3234-6669

OFICIAL

Maria da Conceição Castro Lopes

CPF: 317.097.612-53



Parágrafo único — Em todo o começo de Assembléia Geral, a presidência anunciará os fins a que a mesma se destina.

Art. 27.º — Para funcionamento da Assembléia Geral, em sessão extraordinária, é preciso que estejam presentes, pelo menos, metade dos sócios no gozo de seus direitos sociais.

Parágrafo único — Se, porém, na primeira convocação não comparecer o número exigido de sócios presentes e no gozo de seus direitos sociais, assim resolva, funcionando, então com qualquer número de sócios presentes.

Art. 28.º — As Assembléias Gerais extraordinárias far-se-ão mediante aviso prévio pela imprensa, com um prazo nunca inferior a três dias.

Art. 29.º — Convocada a Assembléia Geral, ordinária ou extraordinariamente, e, não comparecendo o Presidente e nenhum de seus substitutos legais, os sócios presentes aclamarão um sócio quite para presidir a sessão.

Art. 30.º — Não é permitido aos membros da Diretoria votarem nas Assembléias Gerais para tomada de contas.

Art. 31.º — As Assembléias Gerais para eleição dos corpos dirigentes serão efetuadas de acordo com o n.º 4 do artigo 25.º.

§ 1.º — A chamada dos sócios nas sessões de eleição será feita pelo livro de presença.

§ 2.º — Para efeito de votação, o Tesoureiro fornecerá uma relação dos sócios quites.

Art. 32.º — Nos casos de empate de votação, nas sessões ordinárias ou extraordinárias para eleição, será considerado eleito o sócio mais antigo, e, nas sessões para outros fins, o Presidente, em função decidirá pelo voto de qualidade.

CAPÍTULO VIII

Da Receita e Despesa

Art. 33.º — A Receita da Federação será constituída:

- a) — Das joias e mensalidades dos sócios;
- b) — De donativos feitos por adeptos, simpatizantes ou grupos espíritas;
- c) — De legados, produtos de kermesses, benefícios ou quaisquer outras rendas eventuais;
- d) — Do produto do órgão oficial e da Livraria;
- e) — De juros de fundos sociais depositados em estabelecimentos bancários.

Art. 34.º — A Despesa da Federação será: Parágrafo único — A estritamente necessária para a conservação da sede social e a manutenção dos diversos serviços a seu cargo.

CAPÍTULO IX

Do Patrimônio

Art. 35.º — O patrimônio da Sociedade fica constituído:

- § 1.º — De um prédio sito à rua José Clemente desta cidade, com cinco e meio metros de frente por vinte dois metros de fundo, doado pelo irmão Leonardo Antonio Malcher, com o fim exclusivo de servir de sede à Federação Espírita Amazonense, onde esta propagará a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Este prédio tem o nome de "Templo da Verdade".

§ 2.º — De uma biblioteca e uma oficina tipográfica.

§ 3.º — De todos os haveres devedos à mesma Sociedade, com a cláusula de inalienabilidade.

Art. 36.º — No caso de dissolução da Sociedade — "Federação Espírita Amazonense" — nenhuma pessoa, por qualquer motivo ou sob título algum, poderá lançar mão do prédio — "Templo da Verdade" — ou constituir-se sequer seu administrador. Ficará, neste caso, o mesmo prédio e o mais que a ela pertencer, entregue à Federação que contar com o auxílio dos representantes dos Grupos federados, para novamente reorganizar a Federação Espírita Amazonense, ou qualquer sociedade espírita que tenha por fim propagar a Doutrina Espírita de acordo com as obras fundamentais de Allan Kardec.

CAPÍTULO X

Das sessões comemorativas, de estudos e propaganda.

Art. 37.º — A Federação manterá as seguintes ordens de sessões:

- a) — Comemorativas;
- b) — De estudos;
- c) — De propaganda.

Art. 38.º — As sessões comemorativas efetuar-se-ão nas seguintes datas:

- a) — 1.º de Janeiro, aniversário da Federação e confraternização universal;
- b) — 21 de Fevereiro, aniversário da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida, o fundador do Espiritismo no Amazonas;
- c) — Quinta e sexta-feira denominadas SANTAS, consagradas, a primeira à lição fraternal da Ceia e a segunda, ao sacrifício do Golgotha;
- d) — Nos dias 31 de Março e 3 de Outubro, consagrados, respectivamente, à desencarnação e encarnação de Leon Hypolite Denizard Rival (Allan Kardec), o codificador do Espiritismo universal;

e) — Nos dias 24 de Junho e 25 de Dezembro, o primeiro consagrado ao nascimento de João Batista e o segundo ao nascimento de Jesus.

f) — No dia 29 de Março, consagrado à desencarnação de Leonardo Antonio Malcher, benfeitor da Federação.

Art. 39.º — Para estudo do Espiritismo, a Federação manterá duas espécies de sessões:

- a) — De estudos morais e teóricos;
- b) — De estudos experimental ou dos fenômenos.

Parágrafo único — Essas sessões serão organizadas de acordo com o programa confeccionado pela Diretoria.

Art. 40.º — As sessões de propaganda realizar-se-ão aos Domingos às 20 horas, sendo franqueada ao público e consistirão nos ensinamentos da moral espírita e evangélica, por meio de palestras, leituras conferências ou exposições doutrinárias.

CAPÍTULO XI

Dos Grupos Federados

Art. 41.º — Os grupos espíritas que desejarem federar-se à Federação, deverão, no ato da solicitação, enviar um exemplar dos seus estatutos, ou pelo menos, o programa de seus trabalhos, além de, examinados pela Diretoria e verificados.

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Título e Documentos)

Fone: 3234-6669

OFICIAL

Maria da Conceição Castro Lopes

CFF: 317.097.612-53



Art. 42.^o — A inscrição de que trata o artigo anterior, não indica subordinação e sim harmonia de vistas para fins de criação e propagação, visando unicamente estreitar as laços de solidariedade e fraternidade que devem vincular as organizações espíritas.

Art. 43.º — A Federação fica reservado o direito de retirar da respectivo quadro toda a organização federada que desvirtuar os meios de orientação e propaganda espiritual ou se utilizar da Doutrina para fins de especulação ou de interesse materiais; tornando-se efetiva esta medida, logo que os atos arguidos, submetidos à Diretoria, sejam concluídos dando ela conta da sua deliberação à primeira Assembleia Geral que se realizar.

Da Caixa de Assistência aos Necessitados

Art. 44.º — A Caixa de Assistência aos Necessitados é dirigida por um Diretor nomeado pelo Presidente e aprovado pela Diretoria, ao qual, além das demais atribuições, compete:

Parágrafo único — A distribuição de socorros materiais e espirituais aos enfermos e necessitados de toda ordem, associados ou não.

Art. 45.º — Para o desempenho desta parte, manterá a Federação sob a ação da Caixa de Assistência:

1 — Um posto mediúnico recetista, constituído por médiuns idônicos e absolutamente desinteressados, quer tirados do meio social ou extrínsecos, convidados para esse fim, os quais ficarão assim incorporados à Assistência;

2 — Uma farmácia homeopática, na qual serão aviadas, gratuitamente, a quem necessitar, as receitas apresentadas;

3 — Um dispensário de alimentos e objetos de vestuário e calçado, para distribuir quer entre enfermos pobres medicados no posto médico, quer entre pessoas reconhecidamente necessitadas, que constituem a denominada pobreza envergonhada.

Art. 46.º — A Caixa de Assistência admitirá sócios contribuintes que desejem concorrer para a sua manutenção e desenvolvimento.

Art. 47.º — Além da contribuição de seus sócios, constituirão fundos da mesma, os donativos de toda ordem.

Art. 48.º — O contribuinte da Caixa de Assistência pagará AD-LIBITUM, como mensalidade, o que, do mínimo de Cr\$ 1,00 para cima, lhe ditarem a generosidade e o desejo de auxiliar nos seus encargos.

Art. 49.º — Poderão ser admitidos como contribuintes da Caixa de Assistência, todas as pessoas sem distinção de crenças religiosas, que a ela queiram pertencer.

Art. 50.º — A inscrição de contribuinte poderá ser feita mediante pedido verbal ou escrito, competindo ao Diretor da Caixa de Assistência o respectivo registo.

Art. 51.º — No posto mediúnico e na farmácia será atendida qualquer pessoa, sem indagar-se de sua crença religiosa. De igual maneira se procederá quanto aos socorros de que tratam os arts. 2.º e 3.º do artigo 45.º destes Estatutos.

Art. 52º — A Caixa de Assistência poderá designar, sempre que julgar conveniente ao desenvolvimento e grática da entidade que lhe está afeta, comissões de senhores ou cavalheiros, sócios da Federação ou contribuintes da mesma Caixa de Assistência, com o fim de auxiliá-la nos seus múltiplos serviços.

Art. 53.º — Ao Diretor nomeado pelo Presidente, compete a organização completa e a disposição de todos os serviços da Caixa de Assistência.

Parágrafo único -- Cumpra ao Diretor da Caixa de Assistência, apresentar trimestralmente ao Presidente da Diretoria, um relatório do movimento da mesma, para efeito do relatório anual da Diretoria.

Art. 54.º — O movimento anual e outros esclarecimentos relativos à Caixa de Assistência deverão constar do relatório da Diretoria.

Art. 55.º — A Caixa de Assistência organiza-
rá a sua escrituração, registro geral de sócios e
das pessoas socorridas e bem assim a estatística
dos serviços.

CAPÍTULO XII

Disposições Gerais

Art. 56.º — Em hipótese e sob protesto algum se poderá ALIENAR ou ONERAR o prédio "Templo da Verdade".

Art. 57.º — A duração do mandato dos corpos
é de dois anos.

Art. 58.º — A Diretoria compete a organi-
zar o movimento interno da Federação.

Art. 59º — O sócio eleito ou designado para

qualquer cargo deverá assumir dentro do prazo de quinze dias, a contar da data designada para a posse, findo o qual, não havendo movimento, será o cargo considerado vago.

Art. 60.º — Os presentes Estatutos, uma vez aprovados, poderão ser reformados, no todo

Art. 60. Os aprovados, só poderão ser reformados, no todo ou em parte, depois de cinco anos, contados da data de sua aprovação, salvo exigência da Legislação Brasileira.

Art. 61.^o — O Capítulo IX dos presentes Estatutos, que trata do Patrimônio, em caso algum será reformado, e servirá de base fundamental para qualquer reforma, mesmo caso previsto no artigo 36.^o

Art. 62.º — Aprovados estes Estatutos em Assembleia Geral de 21 de Fevereiro de 1919 e reformados em sessão extraordinária de 28 de Outubro de 1951, de acordo com o projeto apresentado, entrarão os mesmos imediatamente em vigor, logo após o registo legal.

Art. 63.º — Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

es em conflito.
(aas.) José de Sales Cavalcante
Joaquim Doriano de Castro
Antônio C. Ferreira dos Santos
Raimundo Coqueiro Mendes
Marcelline Queiróz
Paschoa Marinho
Eulália Reis
Olga de Negreiros Lopes
Eurípodes Ferreira Lins
Alzira Rocha
João Gonçalves
Manuel Doroteu de Sousa Brito
Manuel Joaquim de Oliveira
Amoel Izidro da Silva

RTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Título e Documentos)
Fone: 3234-6669
OFICIAL
aria da Conselheiro Castro Lopes
CE: 317 097 612-53



